

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO**

SANDRA DA SILVA MARTINS

**A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DO TERCEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM JAGUARÃO: DESAFIOS DA AVALIAÇÃO**

JAGUARÃO

2022

SANDRA DA SILVA MARTINS

**A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DO TERCEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM JAGUARÃO: DESAFIOS DA AVALIAÇÃO**

Relatório Crítico - Reflexivo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Mestrado em Educação.

Orientador (a): Ana Cristina da Silva Rodrigues

Jaguarão

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M386e Martins, Sandra da Silva
A Experiência de alfabetização do terceiro ano do ensino
fundamental em Jaguarão: Desafios da Avaliação / Sandra da
Silva Martins.
85 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2022.
"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".

1. Alfabetização. 2. Avaliação. 3. Educação. 4. Letramento.
I. Título.

SANDRA DA SILVA MARTINS

**A EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
JAGUARÃO:
DESAFIOS DA AVALIAÇÃO**

Relatório Crítico-
Reflexivo apresentado ao Programa de
Pós-graduação em Educação-
Mestrado Profissional da Universidade
Federal do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 20/12/2022.

Banca examinadora:

Dr^a Ana Cristina da Silva Rodrigues

Orientador

UNIPAMPA

Drª Ana Lúcia Souza de Freitas

UNIPAMPA-Pesquisadora Visitante

16/05/2023 12:03

Drª Silvana Maria Gritti

UNIPAMPA

Dr. Lui Nornberg

UFPEL



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/04/2023, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Lui Nornberg, Usuário Externo**, em 19/04/2023, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SILVANA MARIA GRITTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/04/2023, às 15:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ana Lucia Souza de Freitas, Usuário Externo**, em 15/05/2023, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1087417** e o código CRC **F6EB61BF**.

RESUMO

A pesquisa deu-se na intenção de investigar e compreender como se dá o processo avaliativo inerente da leitura e escrita, em crianças do terceiro ano do ensino fundamental, da rede municipal da cidade de Jaguarão/RS. A problemática deu-se pela percepção e inquietude de que alunos estão chegando ao 3º ano sem saber ler e escrever. Neste contexto, pretendeu-se responder as seguintes questões: Qual a percepção dos professores sobre as dificuldades de alfabetização, apresentadas pelas crianças dos terceiros anos dos Anos Iniciais, e quais alternativas pedagógicas para o avanço dessas crianças no terceiro ano? Como referencial teórico são abordadas as políticas públicas de Alfabetização, o Pró –Letramento de 2008, Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) 2012 este ato jurídico foi revogado em 07 de julho de 2017, à portaria nº 826, de 07 de julho de 2017 (BRASIL, 2017) Política Nacional de Alfabetização (PNA) de 2019. A leitura e a escrita dos anos iniciais, em que se aborda reflexões sobre o tema Alfabetização, Letramento, Avaliação de leitura e escrita, a partir do embasamento de alguns autores especialistas na área como: FERREIRO, SOARES, HERNANDEZ, ESTEBAN, LUCKESI, também tecendo aproximações com a pedagogia Freireana e a Alfabetização e Letramento. No projeto de intervenção, o diagnóstico realizado foi a partir de cartas pedagógicas, neste foi proposto um plano de ação que contempla como resultado final a criação do documento orientador dos princípios de avaliação da alfabetização do município de Jaguarão RS, este, foi estruturado e apresentado na primeira conferência municipal de educação CONAE 2022, na Formação de Supervisores das escolas do município e para professores dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino fundamental e aos gestores que fazem parte da secretaria municipal de educação. Sendo proposto que, no início do primeiro bimestre do ano letivo de 2022, fosse incluído a utilização deste documento orientador, como base avaliativa do desenvolvimento do conhecimento dos alunos. As cartas pedagógicas mobilizaram os participantes da pesquisa e proporcionaram de forma muito eficaz o diálogo e inúmeras reflexões para a realização deste trabalho, como além disso permitiu ter noção da emoção de cada professor ao compartilhar suas angústias, experiências e saberes no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Alfabetização, Avaliação, Educação, Letramento.

ABSTRACT

The research was carried out with the intention of investigating and understanding how the evaluative process inherent in reading and writing occurs, in children of the third year of elementary school, in the municipal network of the city of Jaguarão/RS. The problem was due to the perception and concern that students are reaching the 3rd year without knowing how to read and write. In this context, it was intended to answer the following questions: What is the teachers' perception of the literacy difficulties presented by children in the third years of the Initial Years, and what pedagogical alternatives for the advancement of these children in the third year? Public Literacy policies are addressed as a theoretical framework, the Pro-Literacy of 2008, National Pact for Literacy at the Right Age (PNAIC) 2012 This legal act was revoked on July 7, 2017, by Ordinance No. 826, of July 7 of 2017 (BRASIL, 2017) National Literacy Policy (PNA) of 2019. Reading and writing in the early years, which addresses reflections on the theme of Literacy, Literacy, Reading and Writing Assessment, based on some specialist authors in the area such as: FERREIRO, SOARES, HERNANDEZ, ESTEBAN, LUCKESI, also weaving approaches with Freirean pedagogy and Literacy and Literacy. In the intervention project, the diagnosis was carried out based on pedagogical letters, in which an action plan was proposed that contemplates as a final result the creation of the guiding document of the principles of evaluation of literacy in the municipality of Jaguarão RS, this was structured and presented in the first municipal conference on education CONAE 2022, in the Training of Supervisors of schools in the municipality and for teachers in the first, second and third years of Elementary School and managers who are part of the municipal secretary of education. It is proposed that, at the beginning of the first two months of the 2022 school year, the use of this guiding document be included, as an evaluative basis for the development of students' knowledge. The pedagogical letters mobilized the research participants and very effectively provided dialogue and countless reflections for the accomplishment of this work, as well as allowing them to have a sense of the emotion of each teacher when sharing their anxieties, experiences and knowledge in the school environment.

Keywords: Literacy, Assessment, Education, Literacy.

Sumário

Introdução.....	7
2. Contexto da pesquisa a rede municipal de ensino de Jaguarão.....	10
3. Referencial Teórico-conceitual.....	12
3.1. Políticas de Alfabetização.....	13
3.1.1	13
3.1.2 PNAIC.....	15
3.1.3 Política Nacional de Alfabetização.....	17
3.2 A Leitura e a Escrita nos Anos Iniciais.....	19
3.2.1 AlfabetizaçãoErro! Indicador não definido.	
3.2.2 Letramento.....	23
3.2.3 Avaliação de leitura e escrita.....	26
4. Referencial Teórico Metodológico.....	29
4.1 Tipo de Pesquisa.....	29
4.2 Instrumentos de Pesquisa.....	30
5. Plano de Ação.....	34
6. Avaliação da Intervenção.....	40
7. CronogramaErro! Indicador não definido.	
Referências.....	45
ANEXO A / Carta pedagógica.....	488
ANEXO B / DOCUMENTO ORIENTADOR DOS PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO-TERRITÓRIO JAGUARÃO/RS.....	52
ANEXO C/ CURADORIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	79

Introdução

A problemática da alfabetização no ciclo inicial da escolarização me leva como pedagoga a investigar e compreender como se dá o processo avaliativo inerente da leitura e escrita, em crianças do terceiro ano do ensino fundamental, da rede municipal da cidade de Jaguarão/RS. Desta forma se tornou necessário destacar que a temática alfabetização passou a me inquietar e a chamar atenção no momento, que em 2017, começo a cursar Pós-graduação em nível de especialização, na área de Educação, em Alfabetização e letramento.

Neste momento do curso da pós-graduação, no atendimento de uma turma do 4º ano do ensino fundamental nesta rede de ensino, alguns desses alunos encontravam dificuldades de leitura e escrita.

Em 2019, já atuando em outra escola com uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, do mesmo município, novamente encontro alunos tendo problemas na alfabetização e letramento. Visto que 20% da turma se encontravam sem saber ler e escrever.

Motivos esses que inquietavam, ao pensar o quanto é difícil e desmotivador para o aluno que se encontra nesta condição, de “copista” limitando o seu mundo de conhecimentos da leitura e da escrita. Permanecendo estagnado, na observação dos colegas que já se encontram desenvolvendo as atividades e alfabetizados; é como se o aluno se encontrasse afastado, da realidade da prática pedagógica diária, desenvolvida por uma maior quantidade de alunos na sala de aula, se distraíndo através das mais diversas formas e atitudes. É neste período entre 2017 e 2019 que começo a refletir e fazer comparações entre o que vivenciava na prática da sala de aula e as teorias estudadas na graduação e pós-graduação. Pois foram estudos que contribuíram e influenciaram me levando ao movimento de repensar sobre as práticas alfabetizadoras e a avaliação.

Nestas reflexões há uma percepção da necessidade de um aprofundamento no estudo sobre Alfabetização e Avaliação. Pois surgiram questionamentos de como que esses estudantes chegavam ao final do terceiro e quarto ano do ensino fundamental, analfabetos? E o professor de que forma se organiza para fazer o acompanhamento das avaliações durante o processo de ensino e aprendizagem? Planejamentos que

se tornam necessários para que este venha a perceber, analisar com maior exatidão as dificuldades apresentadas pelo aluno. Para desta forma o professor conhecer, saber o que fazer e como favorecer no desempenho e na construção dos novos conhecimentos estabelecidos pelo aluno.

A partir dessas indagações surgiu a proposta de pesquisa/ intervenção no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Jaguarão/RS.

Busquei investigar e compreender como ocorre o processo da avaliação da leitura e escrita em crianças do terceiro ano do ensino fundamental, da rede municipal da cidade de Jaguarão/RS. Pois parti da premissa, para que o trabalho docente seja de qualidade e responda as inquietações, torna-se necessário aprofundar-se no embasamento teórico de modo que este viesse a subsidiar e a enfrentar a problemática aqui levantada, da alfabetização e avaliação, no ciclo inicial da escolarização, a qual envolve o comprometimento da pesquisa que conforme Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, p. 29, 1996 28ª edição/2003)

Desta forma indo ao encontro dos pensamentos de Paulo Freire na perspectiva da busca e procura ao ensinar, busquei estudos e contatos com os demais membros que vieram a agregar nesta pesquisa, em que todos possuem saberes diferentes onde um aprende com o outro. Passei a dar preferência em compreender a avaliação das condições de leitura e escrita das crianças do terceiro ano da rede municipal, reconhecendo os fatores intervenientes para as dificuldades apresentadas e para aprendizagens dos educandos, que ainda não haviam atingido o conhecimento esperado, ler e escrever.

Diante dessas discussões busquei saber, quais são as condições de leitura e escrita das crianças que chegam no terceiro ano, sobre as diferenças que existem entre as situações em que ocorre uma avaliação contínua na sala de aula e aquelas que são desenvolvidas a partir da adaptação de situações do dia a dia para a sala de aula. Isso me moveu a refletir sobre as práticas alfabetizadoras e avaliativas com o

ensino desenvolvidos por professores de anos iniciais. Compreendo que a avaliação é de fundamental importância no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, logo entendo que é nesse momento de retorno avaliativo, que professores podem voltar o olhar para a prática então desenvolvida e entender se as estratégias de ensino aplicadas estão dando certo ou não. Entendo que a avaliação não é somente para avaliar o aluno, mas sim, para educadores refletirem sobre a própria prática diária de ensino e aprendizagem na sala de aula e assim tomar decisões que se tornam necessárias e que venham a facilitar a aprendizagem do aluno na continuidade do ensino.

Neste contexto, pretendi responder as seguintes questões, como objetivos específicos:

Mapear como se dá a proposta de consolidação da alfabetização junto às classes e professoras do terceiro ano;

Identificar a percepção dos professores sobre as dificuldades de alfabetização apresentadas pelas crianças dos terceiros anos;

Identificar alternativas pedagógicas para os avanços das crianças no terceiro ano.

Após esta introdução, este relatório crítico-reflexivo, ficou estruturado com o contexto da pesquisa, em que abrange as escolas municipais da cidade de Jaguarão, assim como as inquietações na trajetória educacional da pesquisadora, que levaram a investigação nesse espaço.

Na continuidade apresenta o referencial teórico, que trata das políticas públicas de Alfabetização, o Pró –Letramento de 2008, Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa (PNAC)2012 que foi revogado em 07 de julho de 2017, consoante à portaria nº 826, de 07 de julho de 2017 (BRASIL, 2017), Política Nacional de Alfabetização (PNA) de 2019. A leitura e a escrita dos anos iniciais, em que se aborda reflexões sobre o tema Alfabetização, Letramento, Avaliação de leitura e escrita.

Na sequência o referencial teórico metodológico, apresenta o tipo de pesquisa os instrumentos e sujeitos da Pesquisa, Diagnóstico, o plano de Ação, e a Avaliação da Intervenção. Finalizando com o cronograma, bibliografia e os Anexos/A carta Pedagógica, Anexos/B Documento Orientador dos princípios de Avaliação da

Alfabetização do Município- Território Jaguarão/RS e Anexos/C Curadoria de práticas pedagógicas,

2. Contexto da pesquisa a rede municipal de ensino de Jaguarão

Segundo o portal da prefeitura de Jaguarão (20/04/2019) o município situa-se no interior do Rio Grande do Sul, Brasil, é fronteira com a República Oriental do Uruguai. Sua origem constitui-se a partir de 1802, geograficamente se posiciona às margens do rio Jaguarão, que nasce próximo à cidade de Bagé e deságua na Lagoa Mirim. Sua altitude é de 11 metros acima do nível do mar, sua área é de 2.054,382 Km² e faz limite ao norte com os municípios de Arroio Grande e Herval; ao sul com a República Oriental do Uruguai; ao leste com a lagoa Mirim e o município de Arroio Grande e a oeste com a República Oriental do Uruguai.

Segundo dados oficiais do site de Jaguarão Censo Demográfico de 2010, a cidade conta com 27.931 pessoas, população está estimada para 2020 de 26.500. É conhecida como “Cidade Heroica”, possui um importante conjunto patrimonial arquitetônico e histórico. Segundo Souza:

(...)o município de Jaguarão conta com um campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), um campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense (IFSul), 01 escola particular, 08 escolas municipais, sendo 01 multisseriada. A Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) é mantenedora de 19 escolas municipais sendo 05 escolas multisseriadas. 07 escolas municipais de ensino fundamental, 01 escola de ensino fundamental e médio técnico em agropecuária, 04 escolas municipais de ensino fundamental incompleto do campo, 07 escolas de educação infantil(...).(SOUZA, 2016, p.19).

A cidade possui o Conselho Municipal de Educação (CME) desde 2007 e em 2015 foi elaborado o Plano Municipal de Educação (PME) do município, Lei nº 6.151, de 25 de junho de 2015, com vigência por dez (10) anos. De acordo com o art. 2º do plano (PME, 2015): são diretrizes do PME, em consonância com o PNE (2014).

I – erradicação do analfabetismo;

II – universalização do atendimento escolar;

III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV – melhoria da qualidade da educação;

V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII – valorização dos (as) profissionais da educação;

IX – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

A escolha da pesquisa na Rede Escolar Municipal de Ensino Fundamental deu-se pelos seguintes motivos: por perceber e inquietar que alunos estavam chegando ao 3º ano do ensino fundamental sem saber ler e escrever. Assim ao entrar em contato com os agentes da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), constatamos que igualmente, estes possuíam a mesma visão problemática aqui abordada.

Segundo relato da equipe pedagógica da Secretaria de Educação (SMED), estes já possuíam um projeto de alfabetização, com objetivos de trabalhar elementos da alfabetização, tendo como meta concluir a alfabetização até o final do segundo ano. A ideia proposta seria um curso de formação de professores. Mas que ainda o projeto apesar de ter ocorrido uma reunião entre a equipe executora e as professoras, este não estaria ainda em andamento, pois os componentes do grupo estariam envolvidos na organização e adaptações dos planos de estudos do Documento Orientador do Município-Território Jaguarão RS (DOM).

Assim o grupo SMED ao tomarem conhecimento desta proposta de intervenção, mostraram-se interessados em contribuir junto a este trabalho, procurando atender algumas das diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), através de uma intervenção que viesse a buscar a força que se faz necessária para a alfabetização dos educandos.

Foi escolhido com a pesquisa discutir a avaliação, tornando-se a proposta uma forma de acompanhamento, a qual permitiu um roteiro de identificação e compreensão do desempenho desses alunos. Era necessária uma intervenção, que viesse a colaborar com a alfabetização dos educandos que se encontram no terceiro ano do ensino fundamental sem saber ler e escrever. Os sujeitos que participaram no envolvimento e nas ações de intervenção, da pesquisa no ano de 2020 foram as professoras municipais em especial as dos 3º anos do Ensino Fundamental. Pois acredita-se que reflexões, debates trocas de conhecimentos entre todos os envolvidos

do coletivo escolar, são de suma importância para a qualificação do trabalho pedagógico.

Após o primeiro encaminhamento com a equipe pedagógica da secretaria de educação do município, surgiu o período imprevisto a qual todos passaram a vivenciar com a pandemia a covid 19. Está nos mobilizou por algum tempo e nos colocou em uma condição a qual foi preciso reinventar e replanejar as futuras ações. Principalmente de contato com os sujeitos participantes da pesquisa, assim passei a reorganizar a proposta de intervenção, passando a utilizar como alternativa viável o uso de Cartas Pedagógicas. Para maior compreensão sobre o uso das cartas pedagógicas como instrumento de pesquisa, passei a participar de forma efetiva nos estudos de leituras dirigidas que é realizado junto ao grupo de pesquisa em políticas, avaliação e gestão (GEPPAGE), em articulação com outros grupos e coletivos. Estudos e compartilhamentos de saberes que se fizeram presentes e relevantes no percurso da elaboração do projeto de pesquisa, levando-nos a compreender e confiar no potencial que tem as cartas pedagógicas como instrumento de pesquisa. Conforme (FREITAS,2006, p29) “a riqueza do processo encontra-se justamente na relação dialética que se estabelece entre teoria e prática”.

Pois através do diálogo estabelecido na carta é possível buscar saberes e experiências vivenciadas por esses educadores na sala de aula, vindo a carta pedagógica devolutiva dos educadores participantes da pesquisa, trazer importantes contribuições sobre a avaliação, alfabetização e letramento no terceiro ano. Desta forma fornecendo subsídios para que ocorresse a reflexão com os estudos percorridos e fundamentados nas teorias avaliativas e alfabetizadoras, proporcionando a produção e disponibilização de novos conhecimentos.

3. Referencial Teórico

Para o referencial teórico, optei por trabalhar com as políticas de Alfabetização com as concepções de avaliação, em vista da temática, era importante ver as políticas alfabetizadoras e seus conceitos em que foram desenvolvidas nos últimos tempos. Tendo por finalidade melhor compreender a caminhada que leva a construção de novos conhecimentos que são importantes no processo de ensinar a ler e escrever.

3.1. Políticas de Alfabetização

3.1.1 Pró – letramento

Em 2008 surgiu no Brasil, visando contribuir para o avanço da qualidade da educação o Pró- letramento, programa de Formação Continuada de professores, dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, oferecido pelo governo federal, o qual contou com o apoio dos Estados e Municípios e a parceria de universidades que integraram a rede nacional de formação continuada.

O Pró-letramento consistiu em um curso realizado pelo Ministério da Educação (MEC), centrado na melhoria e qualidade da aprendizagem da leitura, escrita e na matemática. De acordo com o Guia Geral Pró-Letramento (MEC, p.01, 2012) este tinha por objetivos:

- Oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática;
- Propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- Desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- Desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.

O programa proporcionou aos alunos através de seus educadores brincadeiras lúdicas, dinâmicas através de jogos, músicas, teatro, histórias, textos infantis diariamente na sala de aula, procurando direcionar o olhar da criança para as diferentes brincadeiras e conseqüentemente a construção de novos conhecimentos. De acordo com o fascículo 1 do pró-letramento Alfabetização e Linguagem:

Trabalhar conhecimentos, capacidades e atitudes envolvidas na compreensão dos usos e funções sociais da escrita implica, em primeiro lugar, trazer para a sala de aula e disponibilizar, para observação e manuseio pelos alunos, muitos textos, pertencentes a gêneros diversificados, presentes em diferentes suportes. Mas implica também, ao lado disso, orientar a exploração desses materiais, valorizando os conhecimentos prévios do aluno, possibilitando a ele deduções e descobertas, explicitando informações desconhecidas. Especificamente, o professor ou a professora pode desenvolver atividades que possibilitem aos alunos:(Fascículo1- CapacidadesLinguísticas: Alfabetização. 2008, p.20).

Compreende-se que as trocas de experiências dos professores durante o curso do pró-letramento, chegaram para agregar, abrir o horizonte do educador para um novo olhar, na perspectiva de se apropriar da diversidade maior de ferramentas e recursos que foram disponibilizados, para auxiliar nas atividades da sala de aula. Assim proporcionando, de forma prazerosa, uma aprendizagem significativa para as crianças, em especial as dos anos/séries iniciais. O curso ofereceu suporte aos professores através de suas propostas e metas, por meios de fascículos oferecidos para aprimorar o trabalho desenvolvido pelo professor na sua prática diária em sala de aula, fazendo com que o educador percebesse então a realidade vivenciada pelo educando ou seja o seu conhecimento prévio estabelecido, assim qualificando a sua prática educacional.

Em 2014 foi aprovado o Plano Nacional da Educação (PNE), lei número 13.005/14, neste vem traçado um planejamento estratégico com diretrizes e metas para a educação do Brasil, estabelecendo-se assim uma política a nível nacional para os próximos dez (10) anos. Este plano apresenta vinte (20) metas a serem cumpridas e que venham a primar pela qualidade da educação brasileira, entre o período de 2014 e 2024.

Entre as diretrizes a erradicação do analfabetismo na busca da melhoria da qualidade da educação do país e a valorização dos (as) profissionais da educação. Pois não se pode pensar somente em erradicar, garantir vagas, senão proporcionar uma melhoria na qualidade do ensino. E a melhoria da qualidade está diretamente interligada a adaptar recursos para a escola, para a formação de professores, pois havendo investimento desses subsídios que abarcam as diretrizes do PNE é que vai possibilitar com que os gestores e professores venham a propiciar a qualidade da educação e por sua vez a dignidade e a autonomia do educando. Segundo Mainarde (2012), em sua pesquisa sobre o programa pró-letramento, apesar dos avanços significativos deve-se atentar que só poderá ser bem-sucedido dependendo do contexto no qual está inserido tendo como metas evidenciar novas perspectivas.

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), “A qualidade social implica providenciar educação escolar com padrões de excelência e adequação aos interesses da maioria da população.” Nós concordamos e procuramos priorizar esses padrões nesta pesquisa, pois enquanto educadores somos responsáveis por adequar a valorização e qualidade do ensino.

3.1.2 PNAIC

Apesar de todos os esforços desenvolvidos na formação do Pró-Letramento, as dificuldades com a alfabetização permaneceram. Nesse sentido visando adequar a formação de professores a nova realidade instalada do "ciclo de Alfabetização", referente a questão dos três anos do ensino básico, o governo federal propôs o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (2013). De acordo com PNAIC (2017) no artigo 1º, esta portaria passou de forma geral a abarcar as seguintes ações e diretrizes: 2017, pág. 1.

I – a alfabetização em língua portuguesa e em matemática

II – a realização de avaliação com foco na alfabetização, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; e

III – o apoio gerencial, técnico e financeiro aos entes que tenham aderido às ações do PNAIC, para a sua efetiva implementação.

O programa trouxe para a alfabetização grandes e importantes contribuições se constituindo a partir de uma parceria com sistema público de ensino com o compromisso de alfabetizar no máximo até os oito anos de idade, priorizando a alfabetização, até ao final do terceiro ano do ensino fundamental em língua portuguesa e matemática. Por se compreender ser esta a fase ideal, uma vez que nesse momento a criança está se integrando, interagindo trocando conhecimentos com o meio social em que está inserido.

O PNAIC veio fortemente intensificando e firmando suas ações como um pilar de sustentação, no sentido de apoio e suporte no incentivo de diversas ações, entre estas a formação continuada, proposta que se direcionou para os coordenadores pedagógicos e professores alfabetizadores que atuavam desde o pré- escolar na educação infantil e do ciclo de alfabetização nos anos iniciais do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, neste movimento de cursos de formação, procurou garantir com que o professor tivesse novas possibilidades de saberes e práticas pedagógicas, indo ao encontro de propor o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, de que estas fossem de forma prazerosa e significativa na construção da alfabetização e letramento.

O município de Jaguarão aderiu ao PNAIC comprometendo-se e participando ativamente de suas ações e políticas educacionais, na constante busca de mudança

e potencialização na qualificação educacional da rede escolar municipal. Parceria que ocorreu com a Universidade Federal do Pampa campus Jaguarão. De acordo com MOURA, P. dos S.; MASSON, L.J.M. em Apresentação – PNAIC: sua trajetória e implementação.

O PNAIC gerou práticas de reflexão sobre a ação pedagógica entre os professores envolvidos, bem como a revisão dos conceitos e significados da área da alfabetização e letramento, envolvendo também outras áreas do conhecimento e temáticas culturais contemporâneas. (MOURA, P. dos S.; MASSON, L.J.M., 2020, p. 8).

O programa foi de grande contribuição no desenvolvimento das suas atividades educativas para a educação municipal pois proporcionou aos educadores do Ciclo de alfabetização deste educandário, importantes conhecimentos e reflexões, através de estudos e pesquisas de todos os envolvidos. Entre essas ações o programa tinha fundamentado em seus objetivos melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (Diário Oficial da União, 2017, pág. 20), traz na sua implantação a seguinte concepção de avaliação:

III - Avaliação:

c) avaliações periódicas, aplicadas pelas próprias redes de ensino, a partir de instrumentos padronizados e o registro em sistema adequado ao monitoramento das ações aprovadas no Plano de Gestão;

d) avaliação de aprendizagem realizada periodicamente pelas próprias escolas, para orientar ações de apoio e reforço pedagógico aos alunos nas dimensões de Leitura, Escrita e Matemática.

Percebe-se que se trata de avaliações que servem para ter um panorama geral do andamento do desempenho das instituições e dos sistemas via análise do avanço do aluno. Para Letícia Picanço Carneiro:

A prática pedagógica dialógica entre os sujeitos também é exigida durante a avaliação, a qual possibilita a participação dos sujeitos no processo educativo, de modo que a definição de saberes e metas é feita de forma conjunta e a avaliação se baseia na problematização sobre o processo de aprendizagem, visto que parte da reflexão da prática pedagógica. (CARNEIRO, 2018, p.12.).

Desta forma fica evidente que o diálogo entre os sujeitos envolvidos se faz necessário para que atinja os resultados qualitativos na boa prática pedagógica. Mas ficam ainda alguns questionamentos de que, apesar de ter tido todo o suporte do programa PNAIC auxiliado na formação de professores, atualmente com a

descontinuidade do programa se verifica que ainda se continua a encontrar crianças que completam o tempo sequencial de três anos para a alfabetização, sem conseguirem alcançar as competências esperadas, que seria a capacidade de ler e escrever e iniciar as primeiras operações matemáticas.

3.1.3 Política Nacional de Alfabetização

Em 11 de Abril de 2019 foi instituída a nova Política Nacional de Alfabetização (PNA), pelo decreto nº 9.765 metas do Ministério da Educação. A medida visa melhorar os indicadores educacionais visando subsídios que formulam a Nova Política Nacional de Alfabetização (2019):

Art. 4º São objetivos da Política Nacional de Alfabetização:

- I - elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas;
- II - contribuir para a consecução das Metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação de que trata o Anexo à Lei nº 13.009, de 25 de junho de 2014;
- III - assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;
- IV - impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes etapas e níveis; e
- V - promover o estudo, a divulgação e a aplicação do conhecimento científico sobre literacia, alfabetização e numeracia.

A Nova Política Nacional de Alfabetização parte dos princípios de que o progresso na qualidade educacional se estabelece por meio de conhecimentos básicos, gradativos pelos quais a criança necessita caminhar no decorrer do seu desenvolvimento, para assim obter condição de igualdade e oportunidades, que a levem a compreender e ter o domínio da leitura e escrita e da matemática. Por meio de estratégias de ensino e ações que venham a combater o analfabetismo nos primeiros anos do ensino fundamental no país, desta forma elevando-se os índices da qualidade educacional.

A nova política vai ao encontro das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014) de alfabetizar todas as crianças, no máximo até ao final do terceiro ano do ensino fundamental, procurando se utilizar do desenvolvimento de estratégias e novas práticas pedagógicas que possibilitem e venham a favorecer a

aprendizagem. Incentivando as instituições escolares, para utilizar periodicamente instrumentos de avaliação contínua, para assim ter o pleno domínio e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização. Encontra-se estabelecido na meta 5 (PNE 2014) em suas estratégias:

(...) 5.6) promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização; (...). (PNE 2014).

A Nova Política Nacional de Alfabetização, traz como proposta disponibilizar formação continuada para professores na busca de promover novos conhecimentos e estratégias de ensino. Colocando suas diretrizes para todas as redes educacionais, tendo por base o princípio de integração e colaboração entre união, estados, distrito federal e municípios.

O que envolve as famílias, escolas, bibliotecas e outras instituições educacionais priorizando pela alfabetização e a valorização do professor alfabetizador, para a realização de programas e ações decorrentes desta política no sentido de promover a alfabetização. A PNA (2019) vem prevendo medidas de apoio e assistência, no incentivo das novas práticas pedagógicas de ensino, no desenvolvimento de habilidades básicas, da criança, práticas de motricidades, o contato da criança com a música, expressões dramática, artísticas e o estímulo e a apreciação da leitura e escrita de obras literárias.

Compreendemos que o documento A Nova Política Nacional de Alfabetização PNA apresenta suas estratégias e ações direcionadas a promoção da alfabetização com bases em aportes científicos, tendo como finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território brasileiro.

Questionamos, o PNAIC desde 2013 já previa e incentivava as ações de formação continuada, disponibilizava um rico material de apoio aos educadores, trabalhos estes que já vinham sendo desenvolvidos pelas redes de ensino para contribuir com alfabetização e a qualidade educacional. Até o momento de junho de 2021, pouco se soube sobre a implementação das ações da PNA. Dessa forma passamos a perceber que vivenciávamos na educação uma questão de políticas públicas descontinuadas, em que ocorre a troca dos governantes e estas são

interrompidas, fazendo com que as políticas públicas educacionais acabem se tornando ineficientes.

3.2 A Leitura e a Escrita nos Anos Iniciais

3.2.1 Alfabetização

O termo alfabetização vem passando e sendo discutido ao longo de toda caminhada da história da educação, desde o princípio de que a língua é ensinada, se debate a alfabetização.

Como se dá o processo da aquisição dos conhecimentos mais básicos da leitura e da escrita? De que maneira o indivíduo pode desenvolver a linguagem, a compreensão do seu uso no cotidiano, desta forma sucessivamente, diversos estudiosos da educação se encontram buscando e debatendo constantemente sobre o tema e as possíveis práticas educacionais que podem levar o indivíduo a se alfabetizar.

Aqui se explorou os conceitos fundamentais relativos à aquisição da leitura e da escrita.

Nos anos de 1980 surgiu o estudo e a pesquisa intitulada “Psicogênese da língua escrita” a qual as autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky vão ao encontro e tomam como suporte a corrente teórica Psicogenética, construtivista de Jean Piaget. Segundo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p.26).

O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é um sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele, por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p.26).

As pesquisadoras dialogam explicando a pesquisa, explanando todo o seu desenvolvimento de como ocorre a alfabetização, à luz dos métodos piagetianos, dos processos pelo quais o conhecimento humano vai se construindo na interação do sujeito com o objeto de conhecimento ativamente confrontando com o seu meio cultural.

Reflexões que esclarecem, que o indivíduo ao estar integrado na sociedade, vai estabelecendo o diálogo e interagindo com o outro, desta forma vai socializando, absorvendo cultura e a própria linguagem que está estabelecida naquele meio, para assim este elaborar e reconstruir o seu próprio conhecimento. Neste sentido Isabel Solé (2001) nos traz:

A concepção construtivista é útil por algo mais. Porque se explicita, contribuindo assim para o exercício de comparação com as “teorias” dos professores. Porque não é um referencial excludente, mas aberto, na medida em que ainda deve aprofundar muito em seus próprios postulados e na medida em que necessita enriquecer-se, em geral e para cada situação educativa concreta, com contribuições de outras disciplinas. E, se nos for permitido, porque é uma aproximação otimista, que parte daquilo que se possui e entende que, deste ponto de partida, é possível ir progredindo à medida em que as condições o permitam, e porque aponta o sentido em que essas condições devem ser estabelecidas. (ISABEL SOLÉ, CÉZAR COLL, 2001, p. 28).

E assim, tendo por base o pensamento construtivista, é um estudo que nos possibilitou refletir, buscar as diversas possibilidades sobre os processos pelos quais o indivíduo vai construindo o seu caminho, para aprender a ler e escrever ou seja se alfabetizar.

Conforme as autoras (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985):

No lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo uma resposta produzida pouco mede que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que tratando de compreendê-la, formula suas hipóteses, busca regularidades, coloca prova suas antecipações e cria a sua própria gramática. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p.22).

Ao longo de toda a investigação, em especial dos estágios de desenvolvimento da língua escrita em crianças, as autoras percebem a compreensão de como o aluno progressivamente constrói suas hipóteses sobre a escrita.

Quando se pensa em alfabetização raciocina-se ser o princípio do seu processo, ainda na infância muito antes da criança adentrar nos espaços formais educacionais, ou seja, antes mesmo dos 6 e 7 anos. De acordo com Maria Auxiliadora Cavazotti (2013):

As crianças pequenas, que ainda não sabem ler a língua escrita, mantêm contato com material gráfico presente no ambiente cotidiano onde vivem – pinturas, sinais e propagandas-e se apropriam de seu significado ainda que de forma limitada. (CAVAZOTTI, 2013.p.47).

Dessa forma se compreendeu, ser essa mais uma perspectiva que se tem, como o ponto de partida, em que leva a criança a começar a se apropriar do mundo da leitura e da escrita.

Determinadas crianças adentram o espaço escolar com alguma percepção do que é leitura e escrita, por fazer parte de ambientes familiares que buscam e tem por hábito o uso diário da leitura, essas crianças tem o convívio com livros e a própria escrita. Por meio do seu envolvimento ao fazer seus primeiros rabiscos (garatujas) em uma folha, ao experimentar, imaginar e representar figuradamente por meio de símbolos, que expressam o conjunto de todas as coisas que representam o seu universo.

O desenvolvimento da criança vai se constituindo de forma gradativa, até chegar às mãos dos professores na educação infantil. De acordo com Magda Soares (2011.p.21) “alfabetização é inicialmente um processo de natureza complexa. Trata-se de múltiplas facetas que fazem dele objeto de estudo de várias ciências”. Nos primeiros contatos visuais com as letras, sejam estas através de frases em anúncios, em propaganda ao ar livre, com o manuseio de livros, contação de história feita pelos pais. E assim sucessivamente vão se apropriando e adquirindo conhecimentos de que existem letras, números.

Compreende-se a importância e necessidade de o professor ter um olhar multidisciplinar para as novas pesquisas e estudos que vão surgindo ao longo da sua carreira educacional. Pois vivemos em uma sociedade em que os indivíduos vem de vários meios e com diferentes relações de conhecimento, se sabe, que existe um outro lado do processo, em que há um elevado número de crianças chegando aos espaços de ensino, sem possuir no seu cotidiano o hábito da leitura e da escrita, chegam com uma visão mais fragmentada. Estas crianças ao entrarem nas creches ou escolas, podem encontrar maiores dificuldades nesse processo em relação a outras crianças que tem convívio desde a infância com ambiente letrado, onde lhe é disponibilizado diferentes portadores de textos, importantes recursos, com grande potencial para a alfabetização. Conforme Josette Jolibert (2003):

Desde a educação infantil, deve-se proporcionar às crianças a possibilidade de produzir textos completos, sendo ditado pelo adulto que desempenha o papel de secretário e que, em vez de fazê-lo automaticamente, pergunta: “Onde escrevo na página? ” “Com uma margem? ” “Em letras maiores ou menores? ”, etc. (JOLIBERT, JOSETTE.2003. pág.80).

Desta forma, pensa-se o quanto se torna importante ainda na educação infantil em especial no pré-escolar introduzir a criança no mundo da escrita, o professor procurar oportunizar com que a criança faça suas primeiras tentativas de escrita. Em um primeiro momento buscando não interferir, permitindo com que a criança estabeleça suas aproximações com a escrita. Para que posteriormente o professor venha a trabalhar na provocação, de forma que a criança venha a discutir e fazer comparações da cópia que produziu com a escrita original. Indo ao encontro de Ana Beatriz de Moraes (2015):

Ler e escrever são um conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos, com isto, é importante levar as crianças á envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita, dar condições ao letramento, escolarização real e efetiva e disponibilidade de material de leitura, dando maior acesso aos livros, revistas e jornais através de livrarias e bibliotecas. (2015, pag.122).

Situações estas que mostram a importância do planejamento diário do professor, oportunizando a introdução, da leitura, no cotidiano da sala de aula, através de projetos de leitura, em que o professor seja leitor e facilitador provocando a criança ao diálogo ao envolvimento diário, através da contação de história, conto, poesia, musica..., diferentes portadores de texto na sala de aula. Estar sempre se apropriando desse excelente recurso, procurando fazer uma leitura, que venha a provocar a curiosidade da criança.

Nesse processo estimular com que a criança venha a familiarizar-se com a leitura e apropriar-se da construção da escrita, na medida em que está venha a desenhar, reescrever o que compreendeu, possibilitando-se assim avanços na aprendizagem. Conforme Tardif (2007).

Ora, a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos. (TARDIF 2007, p.23).

Na continuidade quando a criança chega nos anos iniciais do ensino fundamental com a aquisição das letras do alfabeto e os primeiros números matemáticos essa começa a formular suas hipóteses na busca da compreensão de

como se utilizar das letras e números para se comunicar e se expressar de modo mais amplo. Segundo Soares (2003):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES 2003, p.11-12).

Compreendendo-se assim ser este o processo de codificação e decodificação das letras quando a criança começa a ter a capacidade de reconhecimento das letras do alfabeto. Que estas produzem seus sons que ao se unirem formam sílaba e que ao haver esta junção, produzem outros sons que por consecutivo formaram palavras. e sucessivamente diferentes tipos de textos De acordo com Berberian (2009):

Cabe ao educador compreender e respeitar o conhecimento que a criança já possui e propiciar novas experiências de maneira que ela adquira, cada vez mais, autonomia em sua fala, de que ela possa, cada vez mais, ser narradora da sua própria história e interprete de tantas outras. (BERBERIAN 2009, p. 61).

Mas esses são fatores que demandam do professor alfabetizador reflexão, estudo e percorrer um caminho para que obtenha resultados satisfatórios no decorrer do processo de alfabetização, que vão desde sistematizar um bom planejamento diário das suas atividades, possuir um diário de bordo com seus registros, rever, avaliar de forma individualizada o conhecimento adquirido de cada aluno, relacionado a leitura e escrita, ver sua prática educativa, para sempre ter como retornar. Essa seria uma organização que se torna essencial, no fazer pedagógico, para assim propiciar uma educação de qualidade e conseqüentemente uma alfabetização satisfatória.

3.2.2 Letramento

De acordo com Magda Soares ao definir tanto a alfabetização, quanto o letramento: “Verifica-se uma progressiva, porém cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber

ler e escrever ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita. ” (SOARES, 2017, p.33).

Para compreender o processo do letramento se entende que primeiramente deve-se refletir que o ato de leitura e escrita torna-se uma das condições indispensáveis para se viver de maneira razoável na sociedade a qual se encontra inserido, pois a leitura e a escrita fazem parte do cotidiano das pessoas. Quando estas precisam fazer o seu uso, para isso necessitam estarem alfabetizadas, conseguindo ler e escrever palavras isoladas, pequenas frases. Assim citando alguns exemplos a leituras do seu dia a dia, nome de rua, panfleto, anuncio, cartazes, boletos, contas de água, luz, telefone etc. Essas seriam algumas das condições mínimas que um indivíduo precisa para não ter que depender de outros até mesmo para se locomover de um lado para o outro em determinadas situações. Conforme Paulo Freire: (1982):

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] Linguagem e realidade se aprende dinamicamente. [...] A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. (FREIRE,1982, p.23).

Com isso Freire mostra que ler e escrever não é somente interpretar o sentido de uma palavra ou frase, mas sim, a partir destes ter a curiosidade e criar possibilidades para aprender o novo, o que tem por trás de cada palavra, frases, textos e contextos. Enfim a leitura e a escrita propiciam conhecimento de vida, participação ativa na sociedade. Conforme Soares 2003:

A chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do Letramento, motivo porque, indiretamente, é função da escola desenvolver ao aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita. (SOARES,2003, p. 32).

Então letramento se entende ser este um processo que vai muito mais à frente do que saber fazer o uso trivial, superficial de ler e escrever determinadas palavras ou uma curta frase, da qual foi até aqui comentada. Mas um processo progressivo pelo qual se cria possibilidades. Tanto o professor da educação infantil e dos anos iniciais proporcionando para o seu aluno em sala de aula leituras prazerosas,

que tenham significado ao sujeito no decorrer do seu dia a dia ao longo de toda a sua existência na forma de manipular, compreender e interpretar os diferentes portadores de textos, que fazem parte da sua vida, no seu cotidiano no uso social. A pesquisadora Sonia Kramer (2000):

O leitor leva rastros do vivido no momento da leitura para depois ou para fora do momento imediato – isso torna a leitura uma experiência. Sendo mediata ou mediadora, a leitura levada pelo sujeito para além do dado imediato permite pensar, ser crítico da situação, relacionar o antes e o depois, entender a história, ser parte dela, continuá-la, modificá-la. Desvelar. (KRAMER 2000, p.20).

Abrindo o leque de conhecimentos, desde simples leituras como um conto, poema, receitas, podendo chegar a leitura de textos mais complexos jornais, artigos científicos, literários diversos gêneros textuais que vão surgindo por toda a existência do leitor possibilitando infinitas comparações, relações com o mundo real, reflexões a respeito do que está escrito, ter consciência do que se vive na sociedade, permitindo uma linguagem mais ampla, culta e um olhar mais crítico sobre os fatos sociais culturais, econômicos e políticos que o cercam. Letramento seria continuar estudando, pesquisando, se apropriar da construção de novos conhecimentos, por isso ser este um processo contínuo por toda a nossa existência. Conforme Freire (1967):

Uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do “eu fabrico”. A da vitalidade ao invés daquela que insiste na transmissão. (FREIRE 1967, p.93).

Assim reflete-se, ser Letramento um processo contínuo de leituras e escritas a qual a pessoa vai se apropriando e consegue ter habilidade de fazer seus resumos, fichamentos, trabalhos acadêmicos, artigos para revistas etc., uma ação transformadora que o sujeito tem como possibilidades compreender, ampliar e se apoderar de diferentes e novos conhecimentos. Apropriação de conhecimentos que vai se dando conforme as suas necessidades, para não ser ingênuo e cair nas mãos de quem detêm o poder, e assim agir de forma irracional pela emoção e ser excluído das decisões racionais da sua existência. Mas sim, se letrar para ser um sujeito reflexivo dono da sua história, participando na sociedade de maneira consciente, crítica e de forma democrática, racional, buscando ativamente o que lhe pertence, os

seus direitos sociais na educação, saúde e assim sucessivamente, inclusive para se garantir na sua maior idade.

3.2.3 Avaliação de leitura e escrita

Nesta pesquisa compreendeu-se que a avaliação no ambiente educacional trata-se de um processo que vem para contribuir com a aprendizagem dos alunos, mostrar através de seus indicadores como está ocorrendo o desempenho da aprendizagem.

Entendeu-se a avaliação como sendo aquela em que o professor se apropria, deste instrumento pedagógico como orientador no seu planejamento, tendo esta como base para avaliar o seu próprio trabalho e o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem do seu aluno no decorrer da sala de aula no cotidiano escolar.

Em relação a avaliação da aprendizagem verifica-se que a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96.artigo 24, inciso V (Brasil, 1996), orienta:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

A avaliação deve fazer parte do planejamento do professor, ocorrendo continuamente pois esta serve para o professor analisar e ter um olhar para quais dificuldades o seu aluno de forma individualizada está se deparando. Para a partir desse momento tomar decisões no seu fazer pedagógico procurando saber de forma qualitativa, o ponto da melhor técnica a ser utilizada no seu próximo planejamento. De acordo com Siécola (2016):

Atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem. ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado da garotada e oferecer alternativas para uma evolução mais segura. (SIÉCOLA 2016, p.137).

Considerando-se avaliação de leitura e escrita, compreende-se que o professor se utiliza destes caminhos no decorrer da elaboração das suas atividades. Procurando melhor qualificar e dar um sentido na nova aprendizagem feita pelo aluno. Geralmente levando em conta o contexto ao qual o aluno se encontra inserido, os conhecimentos anteriores já estabelecidos, que traz seu meio cultural.

Ao planejar é importante que o docente tenha claro os critérios de avaliação, bem como os objetivos que pretende alcançar. Observar, se os educandos participam com interesse das atividades desenvolvidas, os conhecimentos que os estudantes adquirem por meio do relato e de instrumentos avaliativos e da posição destes alunos frente às novas descobertas. Segundo HERNANDEZ, 1998:

A avaliação com um sentido significativo não é só a avaliação dos alunos. É, sobretudo, a contrastação das intenções da professora com sua prática. O resultado é sempre o início do planejamento de intervenção posterior. Na organização da classe mediante Projetos de trabalho está interconexão se torna evidente. (HERNANDEZ, 1998, p.91).

Para dar conta de tal questionamento, argumenta-se que não existe apenas uma única forma prática de ensinar a leitura e escrita ou outros conteúdos que fazem parte da rotina escolar, mas existem várias técnicas, instrumentos avaliativos que se tornam necessários para professores verem e reverem as práticas educativas em sala de aula., Priorizando por projetos de ensino que levem ao diálogo contínuo, análise de dados por uma investigação que tenha um registro adequado, sistematizado da avaliação que crie possibilidades que venham a contribuir de forma qualitativa no ensino e aprendizagem. Conforme Maria Tereza Esteban, 2000:

(...) a avaliação como prática de investigação se configura pelo reconhecimento dos múltiplos saberes, lógicas e valores que permeiam a tessitura do conhecimento. Neste sentido, a avaliação vai sendo constituída como um processo que indaga os resultados apresentados, os trajetos percorridos, os percursos previstos, as relações estabelecidas entre pessoas, saberes, informações, fatos, contextos. Não se paralisa com a identificação do erro ou do acerto(...) (ESTEBAN, 2000, p.11).

Investigar os múltiplos saberes demanda ter o diálogo interativo entre professor e aluno uma vez que permite investigar a realidade, pois esta comunicação e o olhar do educador vem a proporcionar caminhos, pistas. a partir do ato crítico reflexivo entre a teoria e a sua prática, o professor cria possibilidades desafiadoras que levem o aluno a compressão das coisas, fatos, conceitos que o cercam, desta forma ampliando-se a novos saberes. De acordo com (LUCKESI,2000) “A teoria pedagógica dá o norte da prática educativa e o planejamento do ensino faz a mediação entre teoria pedagógica e prática de ensino na aula. Sem eles, a prática da avaliação não tem sustentação”.

Por essas reflexões, que na alfabetização se busca o conhecimento prévio e contínuo do aluno, pois este cria possibilidades e condições do educador perceber e acompanhar quais conhecimentos a criança possui sobre a leitura e escrita.

Segundo Hernandez (1998), “A avaliação com um sentido significativo não é só a avaliação dos alunos...”. Para desta forma o professor compreender e situar, que critérios empregar na hora do planejamento, que instrumentos avaliativos se apropriar no proceder da sua prática de ensino.

Compreende-se que a partir do trabalho avaliativo ocorre um desvendar do olhar do professor, pois esta permite com que oriente-se nas suas próximas estratégias de intervenção criando possibilidades de proporcionar novos conhecimentos para o aluno e ir sistematicamente acompanhando e avaliando como esse educando está se desenvolvendo no processo de aprendizagens.

A avaliação tendo como sentido integrar e auxiliar o aluno no seu desenvolvimento e crescimento, portanto sendo necessário ser essa uma ação inclusiva e não uma prática de exclusão em que o professor se instrumentalize para avaliar por meio de provas/exames acertos e os erros. De acordo com Luckesi (2005).

Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como inclui-lo, dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda. (LUCKESI 2005, p.173).

Portanto se percebe que a avaliação se constitui como um ato de acolhimento por parte do educador, quando este tem por fim através da ação avaliativa criar

possibilidades de proporcionar com que o aluno construa caminhos que o levem a aprendizagens satisfatórias e qualitativas. Dando suporte para o seu desenvolvimento pessoal e social. Desse modo se evidencia a importância de o professor estar aberto a propor o planejamento diário ao ato de avaliar no sentido de buscar estratégias e criar possibilidades de aprendizagens qualitativas para a vida do educando formando sujeitos conscientes, críticos e autônomos.

4. Referencial Teórico Metodológico

4.1 Tipo de Pesquisa

O projeto teve como objetivo, investigar e compreender como ocorre o processo da avaliação da leitura e escrita em crianças do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Jaguarão RS, em especial aquelas crianças que ainda não atingiram o processo de leitura e escrita. Nesta perspectiva, norteou-se a pesquisa investigativa e qualitativa que de acordo com BOGDAN; BICKLEN (1994):

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos. (BOGDAN; BICKLEN, 1994, p. 48).

Buscando caracterizar o perfil dos professores participantes, foram utilizadas como instrumento de pesquisa, cartas pedagógicas para a coleta de dados. Tais cartas, entre outras reflexões, remetiam as seguintes, questões:

- a) de que forma se dá o processo de Avaliação das crianças do terceiro Ano?
- b) qual a percepção dos professores sobre as dificuldades de alfabetização apresentadas pelas crianças dos terceiros anos?
- c) quais as alternativas pedagógicas podemos propor para os avanços das crianças no terceiro ano?

Com a colaboração desses professores, pode-se encontrar alternativas de impulsionar e reconhecer os fatores intervenientes na construção da aprendizagem. Para a partir desses questionamentos e estudos, compreender como ocorre o processo da avaliação na alfabetização de leitura e escrita no decorrer desse procedimento de ensino, aprendizagem na rede municipal e procurar alternativas que viessem a contribuir com as aprendizagens.

Desta forma surgiu a pesquisa intervenção que conforme a concepção de Magda Floriana Damiani (2013):

“...São investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) -destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam- e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. (DAMIANI, 2013, p.58).

Então para que ocorresse a pesquisa intervenção, o pesquisador necessitou interagir ativamente em seu campo de pesquisa, daí a importância da pesquisa situada na realidade da rede municipal de educação de Jaguarão.

4.2 Instrumentos de Pesquisa

A primeira ação para esta pesquisa foi uma entrevista/reunião com a equipe pedagógica da secretaria municipal de educação de Jaguarão. A secretaria de forma geral, já apresentava um mapeamento das dificuldades encontradas com significativo número de alunos do terceiro ano e organizava para o ano de 2020 formação pedagógica na área.

O contexto da pandemia nos levou a pensar outras alternativas de trabalho continuando em movimento indo ao encontro do pensamento de Boaventura de Souza Santos (2020):

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos. (Santos,2020, p.29).

Optou-se por utilizar como instrumento de pesquisa o envio de cartas pedagógicas para os 11 educadores que atuam com esses alunos. A carta se encontra

nos anexos desse projeto. Com as cartas, pretendeu-se apresentar a temática da pesquisa as inquietações em relação a educação que levaram a esse estudo e explicar o que é a carta-pedagógica e o porquê se utilizou como instrumento de pesquisa.

A carta-pedagógica trata-se de mais um gênero textual, como uma forma de expressão discursiva, muito utilizado por Paulo Freire e outros autores em suas escritas. Pois nos cria diversas possibilidades de diálogo, estudos e reflexões. Vem ao encontro do pensamento de práticas educativas crítico-reflexivas, que vai em direção ao desenvolvimento de atitudes metodológicas a partir da observação, do registro e da reflexão. Para Paulo Freire (1996), O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história. (FREIRE,1996, p.136).

A apropriação desse gênero textual como instrumento de pesquisa, foi uma forma de revelar conhecimentos sobre a problemática aqui levantada e, nas reflexões, proporcionar a criação de alguns princípios de avaliação nos Anos Iniciais. Pois os estudos sobre as cartas pedagógicas de Freire levam a refletir o quanto este instrumento convida ao diálogo, incentivando no uso da escrita, as trocas e inter-relações. De acordo com Adriano Vieira:

Referir-se às cartas pedagógicas implica referir-se ao diálogo que assume o caráter do rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o pensamento, um diálogo que exercita a amorosidade pois só escrevemos cartas para quem, de alguma forma, nos afeta, nos afeta, nos toca emotivamente, cria vínculos de compromisso. (VIEIRA,2008, p.71).

As cartas pedagógicas provocam sentimentos de emoção em especial a carta escrita à mão, pois coloca em ação o registro daquele momento e está vem acompanhada de emoção, amor e carinho.

Neste ato de escrita se revela a espontaneidade reflexiva, por isso seu potencial de dialógica, pois a carta convida ao diálogo, a troca do saber, perguntas e respostas, pois nos abre caminhos para conhecer o que ainda não se tem conhecimento.

Passa-se a ter a perspectiva da apropriação, cada vez mais desse conhecimento, indo ao encontro da possibilidade de utilizar-se a carta em sentido pedagógico, mas com um olhar acadêmico.

Desta forma passou-se a utilizar a carta pedagógica em tempos de pandemia (covid 19) como aporte teórico e instrumento metodológico. Por compreender que a carta-pedagógica tem potencial como instrumento de formação e pesquisa, pois mobiliza para a escrita com sentido pedagógico para outro destinatário, nos trazendo conhecimento científico sobre as práticas e questões vivenciadas pelo professor no desenvolvimento da sala de aula.

Através das questões lançadas no desenvolvimento das cartas pedagógicas, aos professores participantes da pesquisa, se esperou que estes viessem a elaborar e exercitar a escrita, refletindo nesse dialogo da carta as emoções, pensamentos e intenções sobre o contexto da pesquisa. Situação problemática que inquieta o professor ao confrontar-se com alunos no terceiro ano com dificuldade de leitura e escrita.

Compreende-se que o educador necessita encontrar respostas para suas inquietações e buscar soluções, que possam vir a contribuir com essas questões no cotidiano do contexto escolar. Pois é válido supor, que essa modalidade de escrita, cartas pedagógicas, vem recheada desses elementos, emoção e reflexão as quais revelam a espontaneidade na escrita. Segundo Ana Freitas (2019) a carta-pedagógica:

(...) tem como intencionalidade promover o diálogo e incentivar a escrita. Para tanto, a apresentação de questionamentos para suscitar a reflexão e a sugestão de encaminhamentos pode ser uma boa alternativa para a promoção do diálogo(...). (FREITAS,2019, p.61).

Percebe-se que a carta traz a reflexão, a dialógica, a expectativa de uma conversa interativa, a esperança de continuidade no momento em que se espera a resposta daquele a quem se enviou a carta pedagógica.

4.3 Sujeitos da Pesquisa

No sentido de compreender a percepção dos professores dos terceiros anos iniciais, sobre a forma que se dá, o processo de avaliação das crianças, qual a percepção destes educadores frente as dificuldades de alfabetização apresentadas e

quais alternativas pedagógicas estes propõem para o avanço desses alunos, realizou-se uma pesquisa com os educadores que atuam com estes alunos nas Escolas municipais de Jaguarão. A secretaria de educação (SMED), nos forneceu telefone e endereço dos professores. Após foram enviadas via entrega por moto-taxi, devido ao momento de pandemia vivenciado, 11 cartas pedagógicas aos docentes deste grupo de atuação. Primeiramente considerou-se a formação inicial e o tempo de atuação profissional mantendo um diálogo reflexivo. Conforme a ser visto no decorrer da pesquisa através das análises dos trechos das cartas que foram analisadas.

Cabe aqui ressaltar que como nas cartas tem elementos que identificam os professores, estas não foram colocadas nos anexos, procurando desta forma preservar a identificação dos educadores. Que foram denominados como professor 1- P1, professor 2 - P2, professor 3 - P3, e assim sucessivamente. Relacionados abaixo os sujeitos que participaram da pesquisa, principalmente em relação a sua formação e o tempo de atuação com os anos iniciais.

Professor	Formação Inicial	Tempo de atuação
P 1	Pedagogia, Mestrado em Educação	13 anos
, P2	Magistério, Pedagogia, Pós em lúdico.	27 anos
P3	Pedagogia, Pós em psicopedagogia, Mestrado profissional em Educação.	11 anos
P4	Pedagogia, especialização em Alfabetização e Letramento, Mestranda em educação.	1ano e meio
P5	Pedagogia	-
P6	Magistério, Graduação em Letras,	31 anos
P7	Magistério, Pedagogia, Habilitação em supervisão Escolar e Orientação Educacional.	31 anos
P8	Pedagogia, Pós em Mídias na educação.	10 anos
P9	Magistério, Licenciatura Plena em geografia	38 anos
P10	Magistério, graduação Letras-português/espanhol e respectivas literaturas	30 anos
P11	Magistério, pedagogia, Psicopedagogia clínica e escolar	33 anos

Quadro 1 - Formação e tempo de atuação nos anos iniciais

Percebeu-se que, das onze professoras que responderam à pesquisa oito cursou Pedagogia, dois professores cursaram Letras, uma professora cursou Licenciatura Plena em geografia. Sendo que das onze educadoras somente uma cursou especialização em Alfabetização e Letramento, duas professoras mestre em educação e uma mestranda. Se constatou que dos onze professores participantes, seis possuem curso de magistério. No que diz respeito ao tempo de atuação dos professores nos anos iniciais, se percebeu um período de um ano e meio a trinta e oito anos. Com isso, ocorreu olhar sobre o processo de alfabetização utilizados e identificou-se que os onze professores, entendem a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Mas dão ênfase para aspectos defendidos por diversas teorias de que a avaliação deve ser utilizada de estratégias diária, gradativa,

descritiva, qualitativa, observando sempre o desenvolvimento do aluno já que as aprendizagens acontecem de forma diferente e em tempos diferentes. Uma prática que se percebe ainda estar distante do fazer pedagógico diário do contexto educacional do município. Não se sabe, o por quê, se é por falta de comprometimento com um planejamento que leve em consideração uma avaliação que se torne efetiva, ou se porque, permanecem habituados a colocarem em prática avaliações que indicam e se resumem a números, ou seja a classificação pela quantidade e não pela qualidade. No caso do terceiro ano do ensino fundamental ficou acordado em conjunto entre a gestão da SMED e os diretores de todas as escolas do município, que nos primeiro e segundo bimestre a avaliação se daria por parecer e no terceiro e quarto bimestre avaliação por nota. Este acordo passou pelo conselho escolar e acabou por unificar a avaliação de todas as escolas, passando desta forma a constar do regimento escolar.

As onze professoras já fizeram o uso dessas estratégias avaliativas, para alfabetizar, a professora (P6) diz que “Comprovei que a melhor forma de aprender a escrever é escrevendo, pois devolvia os textos com anotações aos alunos para que eles **reescrevessem e observassem** o seu crescimento”, (P7) “A avaliação formal é qualitativa, tornando o processo **limítrofe**, se a criança atingiu a média, avança, mesmo sem condições, se não conseguiu a média, mas poderia avançar com ponderações (fica retido), no meu ponto de vista é uma falsa avaliação. Na minha opinião particular **o aluno deve ficar retido no 1º ano, se não adquiriu as habilidades básicas** (ler, escrever, interpretar, calcular) com fluência”. Nessas reflexões de (P6) e (P7) entende-se que fazem parte de procedimentos avaliativos, em que o professor está preocupado em alcançar metas quantitativas. Conforme Cipriano Luckesi.

Para que a avaliação se tome um instrumento subsidiário significativo da prática educativa, é importante que tanto a prática educativa como a avaliação sejam conduzidas com um determinado rigor científico e técnico. A ciência pedagógica, hoje, está suficientemente amadurecida para oferecer subsídios à condução de uma prática educativa capaz de levar à construção de resultados significativos da aprendizagem, que se manifestem em prol do desenvolvimento do educando. (LUCKESI 1998,P.80)

Acredita-se no processo avaliativo contínuo, em que o aluno construa suas aprendizagens superando suas dificuldades, tornando-se um sujeito ativo reflexivo, autônomo de seus saberes, avaliação qualitativa diferenciada que vá além de uma nota ilustrativa. Daí a importância de o professor ter base teórica na hora do seu planejamento para assim propor diversas possibilidades que venham a oportunizar com que o aluno tenha aprendizagens significativas aprendendo o que de fato deveria aprender.

Isso levou a organizar, trechos analisados em destaque nas cartas. Em um primeiro momento, organizou-se as falas de todos os professores e assim sucessivamente, depois percebeu-se que algumas ideias eram recorrentes e organizou-se, destacando em negrito as enunciações que foram aparecendo em relação a avaliação de leitura e escrita. Com inspiração nas pesquisas de Luckesi (2001,2005), Estebam (2000, 2021, 2012), ao abordarem sobre critérios bem desenvolvidos que levam a avaliação articulada ao projeto pedagógico, conseqüentemente ao projeto de ensino para ter sentido significativo no andamento das ações preestabelecidas visando construir um resultado decisivo no desenvolvimento a respeito da aprendizagem qualitativa do educando.

5. Análise dos Dados- a construção de um diagnóstico

O material de pesquisa analisado, as cartas pedagógicas mostraram que os professores dos terceiros anos iniciais entendem a Avaliação como um instrumento importante para o processo de alfabetização a partir de dois grupos de recorrência: considera-se as aprendizagens dos alunos durante: para avaliação quantitativa, pois a partir do terceiro ano precisam converter os resultados qualitativos em notas, pois as escolas ainda prezam por elaboração e aplicação de provas escritas. E a avaliação qualitativa no sentido processual de considerar a realidade vivenciada no cotidiano do aluno, seus conhecimentos pré-estabelecidos e contar com o apoio familiar no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Diante destes esclarecimentos, apresenta-se nos excertos abaixo os primeiros grupos de recorrência, em que os professores apontaram que usam a avaliação, na

perspectiva quantitativa e qualitativa. Para trabalhar e sanar as dificuldades dos educandos e para cumprir metas e objetivos a serem alcançados

“Notas por meio de provas, avaliação processual, avaliação continuada”.

A avaliação ocorre ao longo de cada bimestre às quais são **atribuídas as respectivas notas que vai de zero a cem, considerando a nota mínima 50.**

Fonte: Carta Pedagógica, P2, 2020.

(...) à avaliação, ela é feita diariamente e ao final de cada bimestre. Ela ocorre de forma **qualitativa e quantitativa havendo a obrigatoriedade de notas parciais e finais**(...) O fracasso escolar, sobretudo no terceiro ano está intimamente vinculado à progressão automática dos anos anteriores.

Fonte: Carta pedagógica, P 3, 2020.

(...) apesar de promover uma avaliação processual, preciso **converter os resultados qualitativos em notas**

Fonte: Carta pedagógica, P4,2020

Identificou-se que as situações que envolvem o ato de avaliação quantitativa, torna-se um verdadeiro desafio para os professores que tem que preparar e aplicar provas escritas, tendo que considerar o certo e o errado. O que entende-se ser este um modo de avaliar, que exclui e classifica o saber e não saber do aluno naquele momento. De acordo com Luckesi (2005),”...provas e exames implicam julgamento, com conseqüente exclusão; avaliação pressupõe acolhimento, tendo em vista a transformação” Entende-se que podem existir diversos fatores na sociedade que podem levar o aluno no momento da avaliação ao desacerto. Fatores como a falta de um lar estruturado, ausência de alimentação, insegurança, ansiedade no momento da prova, porque está “tem um valor quantitativo” são essas algumas problemáticas, que desconsideram as diferenças sociais e psicológicas, e acabam determinando e afetando a vida de inúmeros alunos, podendo levar a reprovação. Daí se destaca a importância do professor acolher, ter um olhar diferenciado, individualizado para as dificuldades que cada um apresenta, buscando através do diagnóstico, observar e identificar possíveis problemas, e desta forma buscar possibilidades de redirecionar

as aprendizagens levando o sujeito a desenvolver-se e encontrar caminhos que o levem a obter melhores resultados.

Mesmo que estas professoras tenham que elaborar e efetuar a aplicação de provas escritas, que envolvam notas o que se entende ser uma avaliação classificatória. A maioria busca, promover uma avaliação qualitativa informando novos conhecimentos que ainda são desconhecidos aos seus educandos. Por meio de planejamentos diários que levem o aluno no momento de executar suas atividades, a raciocinar, fazer e sucessivamente aprender. Há a preocupação em ensinar e avaliar qualitativamente, como mostramos no excerto abaixo.

(...) a avaliação não interfere na promoção das crianças desde que essa avaliação considere as aprendizagens dos alunos durante o ciclo. **A avaliação precisa ser qualitativa e não quantitativa.**

Fonte: Carta pedagógica, P1, 2020.

Prefiro dar várias oportunidades para a criança, acredito em uma **avaliação continuada.**

Fonte: Carta pedagógica, P5, 2020.

Acredito que o **processo de avaliação** das crianças do terceiro ano se dá **desde o início da nossa interação e conseqüentemente evolução desse aluno.**

Fonte: Carta pedagógica, P8,2020.

Nas falas de P1; P5; P8; se percebeu que estas procuram fazer uma avaliação continua com significado, na medida em que investiga sucessivamente, por meio da interação e diálogo diário que se forma e se estabelece, na relação entre professor/aluno. O que nos leva a entender ser esta uma forma de propor uma pratica avaliativa que busca e leva em consideração os diferentes e múltiplos saberes que os alunos trazem dos seus contextos. Segundo Esteban (2000, p.15) “toda avaliação é apenas uma entre outras conclusões possíveis, como pratica de investigação,

sinaliza percursos e perspectivas e convida à reflexão permanente e à ampliação do conhecimento”.

Isso pode ser evidenciado nas falas dos professores que aparecem a importância de trazer temas que fazem parte da “realidade do aluno”, da “bagagem de conhecimentos” trazidos pelos alunos para a escola, como consideramos abaixo.

Vejo a avaliação como um processo importantíssimo e por isso, busco trabalhar de forma que a avaliação esteja vinculada com a forma de ensinar e com o processo de ensino de cada um, buscando **respeitar as diferenças e individualidades de cada um.**

Fonte: Carta pedagógica, P10,2020.

No início do ano são aplicados os testes de níveis e repetidos bimestralmente, em torno desse resultado são planejadas as estratégias para o aprendizado.

Fonte: Carta pedagógica, P9,2020.

Trabalho **planejamentos diferenciados de acordo com o nível...faço testagem** dos alunos e detecto quais são os pré- silábico, silábicos e etc para a partir daí criar atividades conforme o nível.

Segundo Luckesi (2005, p.81), para ser diagnóstica, “a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”.

A prática avaliativa qualitativa, pressupõe investigar, conhecer o seu aluno de forma individual, esse movimento de troca por meio do diálogo, da investigação diagnóstica dos níveis de aprendizagem entre os envolvidos, auxilia servindo de base para que o professor verifique e perceba as dificuldades apresentadas. Pois compreendemos que o diagnóstico individualizado permite com que o professor detecte os conhecimentos anteriores do educando, desta forma podendo se apropriar dessa informação e criar diferentes estratégias e possibilidades, que levem o educando a se expressar e reconstruir novos conceitos e conhecimentos.

6. Plano de Ação e Avaliação da Intervenção

O diálogo estabelecido através das Cartas já constitui em si uma forma de intervenção. O movimento de resposta aos questionamentos iniciais, de alguma forma mobilizou os docentes a reflexão sobre o trabalho de alfabetização, letramento e avaliação desenvolvido ao longo dos três anos iniciais.

A partir da análise das Cartas respostas buscou-se mapear os processos de alfabetização e avaliação desenvolvidos na rede municipal.

Como devolução foi proposto um metatexto com as sistematizações das reflexões docentes, assim como a proposição da construção do DOCUMENTO ORIENTADOR DOS PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO-TERRITÓRIO JAGUARÃO/RS, o qual se caracteriza como produto da intervenção realizada.

Com a pandemia, através do diálogo reflexivo com as professoras no retorno das cartas pedagógicas entendeu-se que as aprendizagens essenciais não foram todas contempladas, por falta da presença física do professor, o que tornou difícil compreender efetivamente qual foi a aprendizagem dos alunos. Considerando que tem familiares que não incentivam essa proposta remota talvez por acharem que não é importante ou se preocupam com valores, nota...

A angústia do professor é grande porque mesmo se esforçando para tornar esse momento produtivo, observou que o aluno que já era relapso, com a pandemia se intensificou e expos o que há muito tempo já se vem percebendo ocorrer na educação básica. O aluno segue desinteressado pela escola, pelo estudo para desenvolver as atividades propostas e receber as explicações que eram feitas nos grupos de WhatsApp ou chamadas de vídeos. Então se tornou notório que ao longo do tempo os alunos cansaram e ficaram mais desinteressados e não querendo mais participar, levando a parecer, que não há, uma cultura de estudar.

Ao se fazer a leitura das cartas percebemos que os professores estão indo ao encontro das competências gerais da Educação Básica, número 9 da BNCC que nos coloca.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2014 p.12).

A empatia, foi e está sendo muito desenvolvida pelo professor neste momento pandêmico e entre pandemias, querendo ajudar o colega trocando informações e sugestões, o professor se preocupando com o aluno que não está participando ou com o aluno que participa mas acaba ficando inseguro e assim precisa do auxílio dos pais e esta questão de se colocar no lugar do outro, ações que se tornam necessárias nestes anos entre pandemias.

Desta forma se percebeu a importância de ir pensando, reinventando para amenizar o momento inesperado e difícil que o aluno está enfrentando, de que forma vai fluir as estratégias de ensino, aprendizagem na alfabetização, letramento e avaliação nos anos iniciais pois nos professores temos que lidar com o que faltou, e o que temos pela frente. É importante que todos os componentes curriculares sejam trabalhados mesmo que a ênfase seja Língua Portuguesa e Matemática.

Desta forma pensou-se na construção do documento orientador dos princípios de avaliação da alfabetização do município em consonância com a avaliação proposta pelo (DOM) DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO-TERRITÓRIO JAGUARÃO/RS.

Pois compreendia-se que os professores precisavam, mesmo sendo as aulas a distância colocar em prática, uma avaliação diagnóstica, para observar e compreender. Como esses alunos estão, o que eles aprenderam? O que precisa melhorar? Qual é a defasagem? Qual habilidade que o aluno alcançou e qual precisa recuperar?

Nesse sentido no DOCUMENTO ORIENTADOR DOS PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO R/S indicou como sugestão o instrumento avaliativo: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO de Gabrielle Coelho dos Santos.

Para que o professor possa se apropriar deste instrumento avaliativo e aplicar com seus alunos e assim analisar e refletir sobre a sua prática pedagógica e em seguida fazer seu planejamento a partir desse olhar avaliativo.

Dessa forma para considerar essa ação satisfatória apresentou-se o documento orientador dos princípios de avaliação da alfabetização do município de

Jaguarão RS para os gestores da secretaria de educação e aos professores do anos iniciais do ensino fundamental. Esperando-se que o grupo educacional do município recebesse reciprocamente este documento para colocar em pratica na sua ação avaliativa os princípios nele contidos. Estabelecendo-se entre todos os envolvidos um acordo equilibrado que compreende um processo de integração deste documento orientador ao (DOM) DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO-TERRITÓRIO JAGUARÃO/RS.

A partir da estruturação do documento orientador dos princípios de avaliação da alfabetização do município de Jaguarão RS, este, foi apresentado na Formação de Supervisores das escolas do município e para professores dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino fundamental e aos gestores que fazem parte da secretaria municipal de educação. Sendo proposto que, no início do primeiro bimestre do ano letivo de 2022, fosse incluído a utilização deste documento orientador, como base avaliativa do desenvolvimento do conhecimento dos alunos. Havendo ampla aceitação dos supervisores e dos gestores, quanto a utilização do mesmo. Logo em seguida que ocorreu a apresentação do documento orientador dos princípios da avaliação e da alfabetização, os supervisores e pesquisadora tiveram a ideia de propor aos professores a organização de projetos que contemplassem as habilidades de alfabetização e letramento com base nas habilidades e BNCC. Assim cada supervisora selecionou depois de desenvolvidos com os alunos duas atividades que mais se destacaram em suas escolas e enviarão para a pesquisadora que fez uma curadoria, escolhendo um projeto por escola procurando levar em consideração o levantamento de dados efetuados neste estudo. A curadoria teve objetivo compartilhar sugestões de práticas pedagógicas, conteúdos para com os supervisores escolares, professores alfabetizadores. Procurando apresentar dicas e informações, que foram previamente filtradas organizadas, de forma relevante para que possam auxiliar os professores na sua pratica de sala de aula. As práticas alfabetizadoras, foram posteriormente disponibilizadas no facebook da secretaria de educação do município a qual todos os professores da rede e alguns pais de alunos tiveram acesso. Com essa ação os professores das escolas trocaram opiniões, movimento este que as motivou a enviarem mais praticas pedagógicas ao setor pedagógico da secretaria de educação, para serem selecionadas e disponibilizadas no facebook da SMED. Passando assim a ocorrer continuamente e de forma muito efetiva, o

compartilhamento de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores no decorrer de todo o ano letivo de 2022.

No APÊNDICE (B) deste trabalho encontra-se o DOCUMENTO ORIENTADOR DOS PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO R/S, na íntegra.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a reflexão sobre os efeitos do projeto de intervenção, pensa-se que este trouxe contribuições que se fazem necessárias para a educação do município, O DOCUMENTO ORIENTADOR DOS PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO R/S, permitiu com que Gestores, e mais de 200 professores e demais envolvidos com a educação municipal, pudessem visualizar na primeira CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONAE 2022 de Jaguarão a realidade em que se encontra cada escola no que se refere ao ciclo de alfabetização, como um todo. O mapeamento efetuado, deixou de forma clara quais estratégias ainda precisam serem atingidas, dentro da meta V do plano Municipal de educação PME (2015), que está em consonância com o plano Nacional de educação PNE (2014). A qual tem como meta alfabetizar todas as crianças até o final do terceiro ano do ensino fundamental, o que fez com que os gestores se mobilizassem a ir em busca de fazer novos planejamentos, que levem a educação municipal a contemplar de forma satisfatória todas as estratégias até o final de 2024. Assim a partir desse olhar os educadores dos 1º,2º,3º anos do ensino Fundamental e seus supervisores por meio deste estudo que o Mestrado nos oportuniza e apoia, tiveram, reunião e formação sobre avaliação a qual deu a oportunidade de ler, debater sobre o documento e a sugestões que este contem, vindo a refletir e repensar como trabalhar, estrategicamente a avaliação diagnóstica, entendendo **o porquê?** da necessidade de ser efetuada sistematicamente e de forma continua com seus alunos. E principalmente compreendendo **para que avaliar?** Pois muitas vezes o professor fica preso a uma avaliação quantitativa que acaba por classificar e excluir o aluno. Quando na verdade podemos utilizar a avaliação diagnóstica como estratégia para observarmos e refletirmos de onde partir com o nosso próximo planejamento, criando

possibilidades de que o aluno venha a construir novas aprendizagens. Outra importante contribuição que esta pesquisa trouxe aos nossos 11 participante e a nós pesquisadores foi a oportunidade de conhecer, estudar o elemento inusitado: as cartas pedagógicas a qual foi de grande apoio como instrumento metodológico de pesquisa intervenção. As cartas mobilizaram os participantes da pesquisa e proporcionaram de forma muito eficaz o diálogo e inúmeras reflexões para a realização deste trabalho, como além disso proporcionou ter noção da emoção de cada professor ao compartilhar suas angustias, experiências e saberes no ambiente escolar. O que juntamente com as teorias estudadas no decorrer deste processo de estudo, levou ao entendimento de como se dá o processo avaliativo inerente a leitura e escrita em crianças do terceiro ano do ensino fundamental e assim fazendo identificando alternativas pedagógicas para os avanços das crianças. Desta forma levando a pensar e contemplar de forma positiva os objetivos a qual foi a proposta deste projeto de intervenção.

8. Referências

ANÁLISE. **Documento Orientador Municipal território Jaguarão-RS** Ensino Fundamental

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/monitoramentopne/planos-municipais-de-educacao-rs/j/jaguarao> Acessado em 01/11/2021

BOGDAN, BICKLEN. **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. Título da edáoCiclInalQualitativeResearch for Educatlon !Edlçao 0-205-13266-91 Copyrlgh, 1991 by Ally~ & Bacon, Inc.

BRASIL.PNAIC. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa**. Acesso em 2503/2021. - <http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1011061562.pdf>

BRASIL. PNE. Plano Nacional de Educação. Acesso em 19/09/2020 - <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

BRASIL. MEC – INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. IDEB – Resultados e Metas. Acesso em 03/02/2019. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais Língua Portuguesa**. Referencial Curricular Nacional Língua Portuguesa, Brasília, (1997. P.93).

BRASIL. IBGE. **População estimada Jaguarão/RS**. Acesso em 20/02/2021 - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação do país. BRASIL. MEC.1996.

DAMIANI, Magda Floriana. Et.al Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Revista cadernos de Educação da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, n45, p57-67, maio/ago.2013.

ESTEBAN, Maria Teresa. (UFF) **AVALIAR: ATO TECIDO PELAS IMPRECIÇÕES DO COTIDIANO** (2000). Acesso em 30/01/2021 <https://anped.org.br/biblioteca/item/avaliar-ato-tecido-pelas-impresicoes-do-cotidiano>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. 28ª Edição 2003 – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FOSTER Mari Margarete dos Santos; SATT Jorge Antônio de Oliveira. Experiências de (trans)formação com professores/as e

gestores/as da educação básica. **Revista Educação e (Trans)formação**, Garanhuns, v. 04, n. 01, jan. 2019 / jul. 2019.

HERNANDEZ, Fernando. **A Organização do Currículo por projetos de trabalho**. 5 eds. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de Sujeitos sociais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.6, n.31, p. 18-27. jan/fev. 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Gestão do currículo Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola?**

Acessado em 20/10/2021

<http://files.zeadistancia.webnode.com/200000154-2a28e2b216/LUCKESI%20Verificacao%20ou%20avaliacao%20.pdf>

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17.ed.são Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?** Disponível Pátio On-line Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev. /abr. 2000. Acessado 01/02/2021.

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>

MEC. **Guia Geral Pró - Letramento MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PRÓ - LETRAMENTO 2012**. Acessado 10/052021

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6268-guiageral-1&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192

MOURA, P. dos S.; MASSON, L.J.M. **Apresentação -PNAIC: sua trajetória e implementação**

PNAIC UNIPAMPA 2017-2018: trajetória da formação continuada pelo olhar docente-formador. Organizadoras: Patrícia dos Santos Moura, Rachel Freitas Pereira e Grace da Ré Aurich. – São Leopoldo: Oikos,2020.

PICANÇO, Leticia. **O Sistema de avaliação do Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa: análise das práticas pedagógicas e de gestão escolar**. Acesso em 07/06/2021. <https://www2.unifap.br/furtado/files/2018/05/Artigo.pdf>

PME, **Plano Municipal de Educação**. Prefeitura Municipal de Jaguarão LEI N.º 6.151, de 25 de Junho de 2015. Acessado em 04/02/2020.-

https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=9523.

PNAIC, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa** - Ministério da educação (2017). Acessado em 11/12/2019.

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria_mec_826_alterada.pdf

PNE, Plano Nacional de Educação: o que é? Publicado em 22 de junho de 2020 Acessado em 19/09/2020. <https://www.politize.com.br/plano-nacional-de-educacao/>.

PNE, **Plano Nacional de Educação** em movimento. Acessado em 15/09/2020 - <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-deeducacao-lei-n-13-005-2014>.

Referencial Curricular Gaúcho. Acessado em 20/08/2021
<http://curriculo.educacao.rs.gov.br/sobre/index>

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso sobre a ciência**. São Paulo: Cortes,2018. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Portugal :Almedina, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 125p.

SOARES; Magda **Alfabetização e letramento/Magda Soares**.6.ed.,1ªreimpressão- São Paulo: Contexto, 2011.ISBN978-857244-243-5

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

TEBEROSKY, Ana. **COMPREENSÃO DE LEITURA A LINGUA COMO PROCEDIMENTO**. Ana Teberosky...[et al.]; trad. Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2003.1 Educação - Leitura – compreensão. I título. CDU 372.46

APÊNDICE A / Carta pedagógica

Jaguarão, 02 novembro de 2020.

Carta Pedagógica Esperança na Qualidade da Educação!

Cara colega-----é com imensa satisfação que venho por meio desta carta-pedagógica convidar-te para participar de minha pesquisa do mestrado profissional em educação da Universidade Federal do pampa Campus Jaguarão.

À qual trata da Avaliação da leitura e escrita em crianças do terceiro ano do ensino fundamental, procuro com este estudo perceber como ocorre este processo e buscar alternativas de aprendizagens.

Como educadoras sabemos, que atualmente é pauta de discussão em geral entre nós da área da educação, os grandes desafios encontrados pelos professores do terceiro ano, ao deparar-se com a chegada de alunos a este nível de ensino, sem saber ler e escrever. Nos questionamos por vários momentos de que forma se organizar, acompanhar e motivar o desempenho destes, para que se desenvolvam e venham a alcançar aqueles educandos que já se encontram alfabetizados.

Em virtude do contexto inesperado e desafiador ao qual estamos vivenciando com a pandemia (covid 19), temos que nos reinventar, replanejar nossas ações, pois a partir deste panorama vivenciado hoje, podemos pensar no futuro e expectativas que queremos almejar para nossos educandos.

O que não pode acontecer é ficarmos paralisados com tal situação. De acordo com: Boaventura de Souza Santos.

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos. (SANTOS, 2020, P29).

Desta forma enquanto grupo de estudos voltamos a nos situarmos novamente, como sujeitos políticos a qual fazemos parte, dentro deste cenário que por si só se torna tão desafiador para todos nós em todos os sentidos.

Assim ressurgiu nosso grupo de estudos com força, igual a águia Fênix, que ressurgiu das cinzas, indo ao encontro de alcançarmos os nossos objetivos de estudar, pesquisar e buscar alternativas que levem a uma educação de qualidade.

Nossa orientadora professora Ana Cristina Rodrigues, em conjunto com a professora Ana Lucia Souza de Freitas, nos apresentaram a proposta da disciplina de leitura dirigida de cartas-pedagógicas, de forma remota, semanalmente.

Assim nossos encontros foram acontecendo a qual contamos com vários convidados e participantes, tratando esse gênero textual, como uma forma de expressão discursiva.

Trocávamos cartas, estudos e reflexões sobre as cartas pedagógicas de Paulo Freire e outros autores. Que vem ao encontro desse pensamento de práticas educativas crítico-reflexivas, que vai em direção ao desenvolvimento de atitudes metodológicas a partir da observação, do registro e da reflexão.

Ao trazermos com nós a concepção Freiriana, a qual temos o diálogo como nossa bússola, não tem como continuar esses encontros reflexivos e não nos emocionarmos. Conforme Paulo Freire.

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história. (FREIRE,1996, p.136).

Porque realmente esses momentos são de uma grande conquista reflexiva e um acarinamento na alma e no aprender, onde laços foram nos unindo no querer aprender e entender como nos apropriarmos desse gênero textual como instrumento de pesquisa, visando proporcionarmos uma educação de qualidade.

Laços que foram nos unindo de norte a sul do Brasil deste país, uma experiência muito interessante.

Pois passamos a refletir do quanto as cartas- pedagógicas nos convidam ao diálogo, nos incentivando no uso da escrita, nos contagiando assim a continuar escrevendo uns para os outros. De acordo com Adriano Vieira.

Referir-se às cartas pedagógicas implica referir-se ao diálogo que assume o caráter do rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o

pensamento, um diálogo que exercita a amorosidade pois só escrevemos cartas para quem, de alguma forma, nos afeta, nos afeta, nos toca emotivamente, cria vínculos de compromisso. (VIEIRA,2008, p.71).

As cartas pedagógicas nos provocam sentimentos de emoção em especial a carta escrita à mão, pois colocamos em ação o nosso registro daquele momento e está vem acompanhada de emoção, amor e carinho.

Neste ato de escrita se revela a nossa espontaneidade reflexiva, por isso seu potencial de dialógica, pois está nos convida ao diálogo, a troca do saber, perguntas e respostas, pois me abre caminhos para conhecer o que ainda não tenho conhecimento.

Desta forma passamos a ter a perspectiva de nós apropriarmos cada vez mais desse conhecimento, indo ao encontro da possibilidade de utilizarmos a carta em sentido pedagógico, mas com um olhar acadêmico.

Assim passa-se a utilizar a carta pedagógica

como meu aporte teórico e instrumento metodológico.

Por compreender que a carta-pedagógica tem potencial como instrumento de formação e pesquisa, pois nos mobiliza para a escrita com sentido pedagógico para outro destinatário. E assim nesse contexto de estudo gostaria de receber teu retorno em formato de carta para darmos continuidade nessa pesquisa, a qual começamos desejando saber sua caminhada na educação, formação, tempo de atuação com os anos iniciais e suas reflexões, a partir das seguintes questões:

A) de que forma se dá o processo de Avaliação das crianças do terceiro Ano? Quais os limites? Como a avaliação interfere no processo de promoção das crianças para o ano seguinte?

B) qual a percepção dos professores sobre as dificuldades de alfabetização apresentadas pelas crianças dos terceiros dos anos iniciais?

C) quais as alternativas pedagógicas podemos propor para os avanços das crianças no terceiro ano?

Com essas questões lançadas aqui, espero que possamos elaborar e exercitar a nossa escrita, refletir, colocando nessa carta as nossas emoções, pensamentos e intenções sobre esse contexto abordado nas questões acima e

vivenciado na sala de aula por muitas de nós educadoras. Situação problemática que nos incomoda ao confrontarmos com alunos no terceiro ano em tal situação. Pois é importante trocarmos saberes e emoções e a carta-pedagógica proporciona essa dialógica entre remetente e destinatário.

Queremos compreender para podermos buscar soluções, que possam vir a contribuir com essas questões no cotidiano do contexto escolar. Pois compreendo que essa modalidade de escrita vem recheada desses elementos, emoção e reflexão, pois revela a nossa espontaneidade na escrita da realidade. Segundo Ana Freitas a carta- pedagógica.

(...)tem como intencionalidade promover o diálogo e incentivar a escrita. Para tanto, a apresentação de questionamentos para suscitar a reflexão e a sugestão de encaminhamentos pode ser uma boa alternativa para a promoção do diálogo(...). (FREITAS,2019, p.61).

Assim essa nos traz a reflexão de quem a recebe e cria-se em nós a dialógica a expectativa de continuidade na espera do retorno da sua resposta reflexiva. Desta forma me despeço e fico aqui na expectativa de receber teus entendimentos e reflexões

Um grande abraço carinhoso e esperançoso, em criar condições propícias para uma educação com qualidade, dessa educadora, que com certeza como você, acredita em um futuro melhor.

Atenciosamente:

Sandra Martins

APÊNDICE B / Discorrendo sobre o Documento Orientador dos princípios de avaliação da alfabetização do município de Jaguarão RS

O Documento orientador dos princípios da avaliação da alfabetização apresenta como contribuição a proposta pedagógica que inicia com base no documento Orientador do município da rede municipal de ensino, de Jaguarão RS, onde foram pensados em quais habilidades essenciais seriam contempladas, procurando resgatar as habilidades contidas nesse documento para sanar lacunas de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme citado no atual Documento Orientador do município da rede municipal de ensino, de Jaguarão RS,

“...a avaliação deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento, de replanejamento das aulas, de reavaliação do método utilizado pelo professor. Está dando certo? Meu aluno está aprendendo desta maneira? De que forma posso melhorar? É necessário levar vários fatores em consideração: idade, grupo de alunos envolvidos, reprovação em uma disciplina o quanto esse aluno poderá evoluir indo para a série seguinte sem atingir os objetivos na série em que se encontra, analisar aspectos pessoais sobre o aluno, etc.” (DOM, pag.16).

A avaliação Diagnóstica é mais um instrumento que ao ser utilizado continuamente e de forma individualizada, tem condições de levar o professor a compreender o processo de ensino e aprendizagem efetuado pelo aluno. Por meio de um olhar diferenciado, observador, por parte do educador, procurando observar diariamente na sala de aula quais as aprendizagens de fato estão sendo construídas pelo aluno, quais são as dificuldades que se apresentam durante o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma compreendemos que o educador poderá visualizar as situações vivenciadas na sua turma e ter um panorama geral dos diferentes níveis de dificuldades apresentados pelos educandos. Ressaltando que a avaliação vai auxiliar o professor no entendimento de identificar como realizar as suas próximas intervenções, permitindo dessa forma com que o aluno venha a reconstruir novas aprendizagens. O Referencial Curricular do Rio Grande do Sul apresenta sua proposta enquanto documento.

A avaliação é uma das atividades que permeia o processo pedagógico. Este processo inclui ações que implicam na própria formulação dos

objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos, métodos, instrumentos, entre outros. Sendo parte de um processo maior, a avaliação deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo. (RCG,2018, P. 34).

Partimos da concepção do quanto é importante nós educadores deste município, refletir e nos reinventar no decorrer das nossas ações pedagógicas, para amenizar as dificuldades que se mostram no decorrer do processo de ensino e aprendizagem dos nossos educandos.

Procurando acompanhar avaliar os avanços e dificuldades de cada aluno indo em busca de estratégias que levem ao ensino aprendizagem na alfabetização, letramento. Sempre buscando com que o aluno apresente um desenvolvimento satisfatório, no que diz respeito a realização e aproveitamento das habilidades contempladas nas atividades propostas, como também procurar contemplar que todos os componentes curriculares sejam trabalhados de forma interdisciplinar com ênfase Português e Matemática.

Pois compreendemos ser de fundamental importância, colocar em prática, uma avaliação diagnóstica, para observar e compreender; como esses alunos estão? Avaliar de forma individualizada se estão conseguindo avançar significativamente de forma satisfatória as atividades propostas, desenvolvendo bem os conteúdos abordados, para assim conseguirmos nos utilizarmos de estratégias que venham a auxiliar em suas dificuldades.

Quando nos questionamos ao observar essas questões que se apresentam na avaliação diagnóstica, percebe-se, se os alunos apresentam avanços na construção do entendimento ao longo das etapas do processo de ensino e aprendizagem em especial o sistema alfabético e da ortografia. Pois compreendemos, que, ao verificar e acompanhar as hipóteses de escrita de cada aluno, tornam-se estas condições favoráveis que vão oportunizar a evolução do ensino/aprendizagem, pois o educador estará consciente das suas próximas ações no replanejamento.

Ressaltamos igualmente o olhar metódico do professor para a área da matemática observando se os educandos estão conseguindo ter um bom desenvolvimento de forma adequada na compreensão e resolução de problemas e

cálculos simples. A partir da identificação do que aprenderam os educandos ou não, vamos em busca do que se precisa melhorar para evoluir?

Constatar, se a avaliação na turma apresenta correlação com os objetivos traçados, pois no momento em que modifico determinado objetivo, a avaliação necessita ser repensada pelo professor outra vez, o aluno está compreendendo a leitura e a escrita, pois a proposta é fazer com que este compreenda, pois não basta somente ler. Precisamos conhecer o que este aluno sabe, que habilidade alcançou, o que deveria estar sabendo e precisa recuperar ou seja, quais lacunas precisam serem sanadas.

A educação é um grande desafio para todos os educadores o que faz com que professores estejam constantemente se organizando e buscando novos conhecimentos que venham a possibilitar condições de encaminhamentos de forma a proporcionar uma educação de qualidade para nossos educandos. Pois acreditamos, ser a educação a única ferramenta que pode de fato fazer mudanças significativas e necessárias para a vida do ser humano, tornando-se este um ser com autonomia, crítica reflexiva de suas ações.

Desta forma esta sugestão de proposta pedagógica do documento orientador dos princípios da avaliação da alfabetização, norteado também na pesquisa do Mestrado Profissional em Educação - **AVALIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO ALTERNATIVAS PARA APRENDIZAGEM**, o qual buscou mecanismos de acompanhamento e estratégias a serem pensadas e adequadas ao processo de ensino e aprendizagem, em que possamos visualizar avaliar e reavaliar como está o aprendizado dos nossos alunos. Em especial os alunos que se encontram no 3º ano do ensino fundamental deste município. A proposta está Pautada no Plano Nacional de educação PNE (2014 a 2024), meta 5- alfabetizar todas as crianças no máximo, até o final do 3ºano do ensino fundamental. Estratégia 5.2.

“...instituir instrumentos de avaliação nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental...” PNE (2014 a 2024).

Pensando-se nos instrumentos avaliativos procuramos fazer um breve mapeamento gráfico das 07 escolas municipais de ensino fundamental, 01 escola de ensino fundamental e médio técnico em agropecuária e de 04 escolas municipais de ensino fundamental incompleto do campo, para percebermos as mudanças que vem decorrendo ao longo do tempo no município em relação aos Anos Iniciais do Ensino fundamental entre os anos de 2018 a 2020.

Para compreender as transformações nos últimos anos, começamos por analisar os dados apresentados a partir das matrículas de Educação básica-censo escolar que se encontram disponíveis na secretaria de educação do município. Para desta forma ter a percepção do número de alunos atendidos nos anos iniciais do ensino fundamental. Como fazer um levantamento do rendimento escolar desses alunos no decorrer desses anos.

O município possui o Conselho Municipal de Educação (CME) desde 2007 e em 2015 foi elaborado o Plano Municipal de Educação (PME) do município, Lei nº 6.151, de 25 de junho de 2015, com vigência por dez (10) anos. As diretrizes do plano Municipal de Educação (PME,2015) entram em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE) LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014, que traz em seu Art. 2º as seguintes diretrizes.

I – erradicação do analfabetismo;

II – universalização do atendimento escolar;

III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV – melhoria da qualidade da educação;

V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação

pública; VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do

País; VIII – valorização dos (as) profissionais da educação.

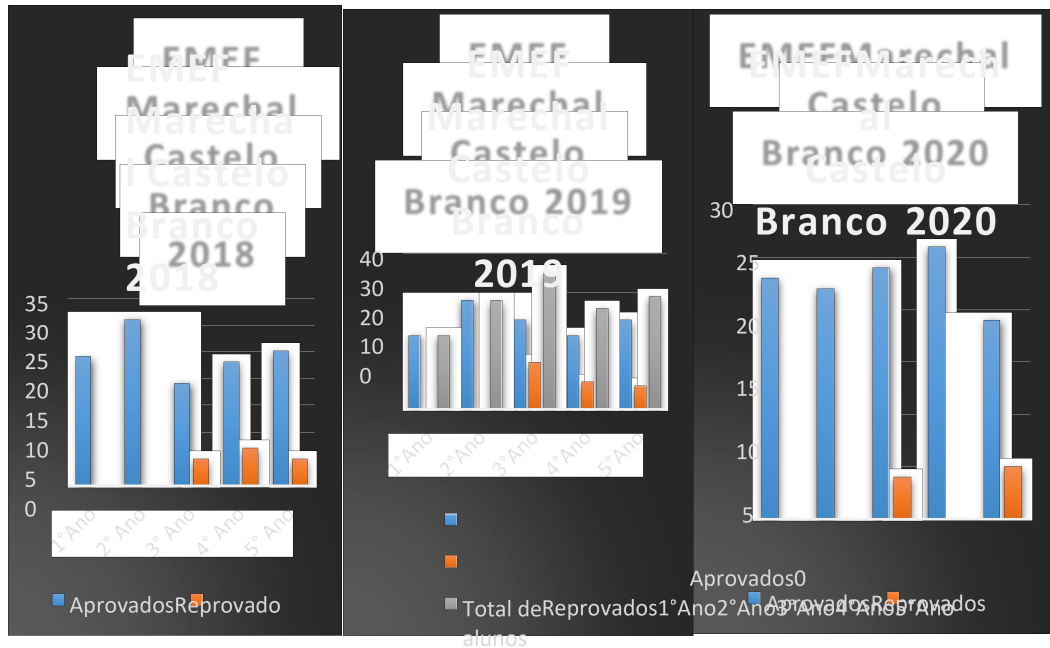
A partir das propostas dos referidos documentos o Plano Municipal de Educação (PME) 2015, Plano Nacional de Educação - PNE (2014), buscamos

acompanhar e monitorar os indicadores Avaliativos de Aprendizagem, com a intenção de visualizar, tendo assim um panorama geral de como está se dando a avaliação da aprendizagem dos alunos e a média de aproveitamento, procurando conhecer de forma individualizada cada situação vivenciada em cada escola. Neste sentido partimos com nosso mapeamento de dados através da disposição de gráficos, organizados por Anos, escolas e visualização de turmas e alunos aprovados e reprovados.

Com o olhar voltado para os 3º anos do Ensino fundamental em vista que os alunos do 1º e 2º anos as aprendizagens são avaliadas por pareceres descritivos e estes avançam consecutivamente, não havendo a reprovação. Considerando-se a “Meta 5 (PNE) – Alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do 3º Ano do E.F”, e suas estratégias, sabendo-se que temos o final do terceiro ano, data limite em que o aluno pode ser retido.

Mapeamento e acompanhamento do desenvolvimento do rendimento estudantil escolar.

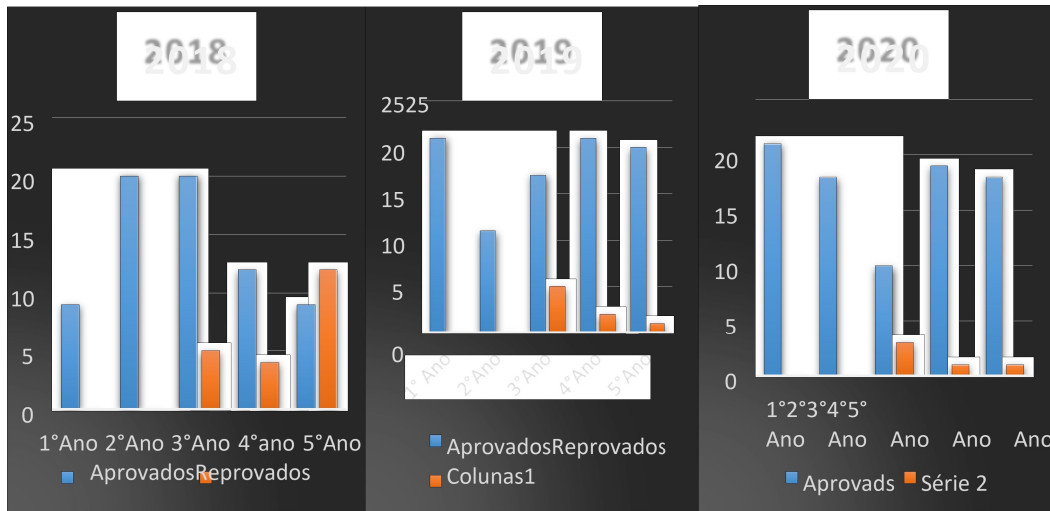
Escola Municipal Ensino fundamental Castelo Branco



Os indicadores demonstram no levantamento de rendimento escolar dos alunos do terceiro ano em:

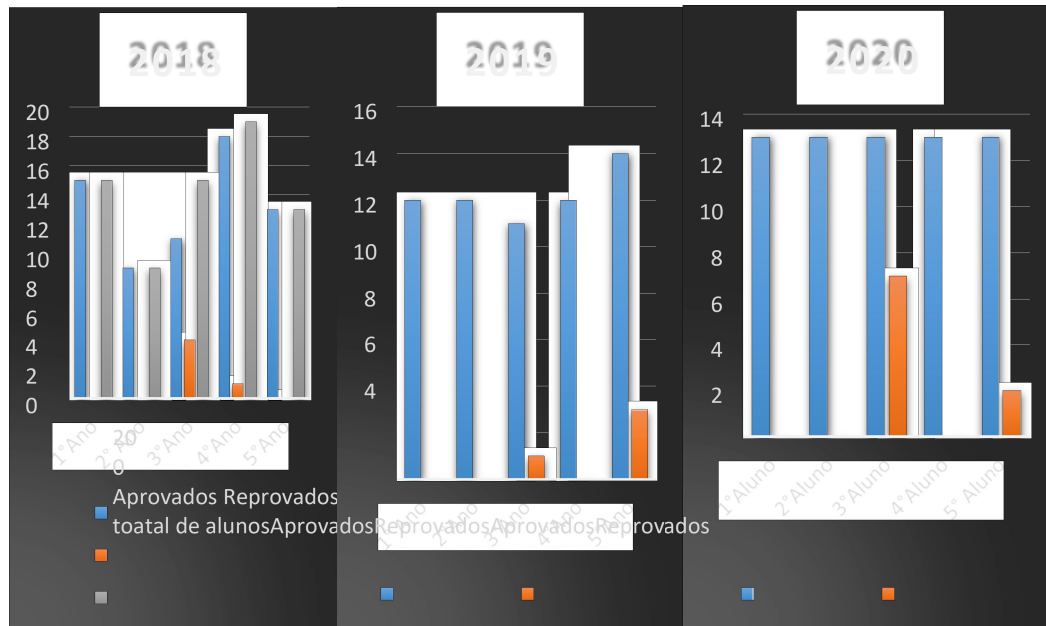
2018			2019			2020			Media
APRO	REP	TOTAL ALUNOS	APRO	REP	TOTAL ALUNOS	APRO	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
19	5	24	23	12	35	24	4	28	73,86%
70,17 % aprovados			65,71% aprovação			85,71% aprovados			

Escola Municipal Ensino fundamental Ceni Soares Dias



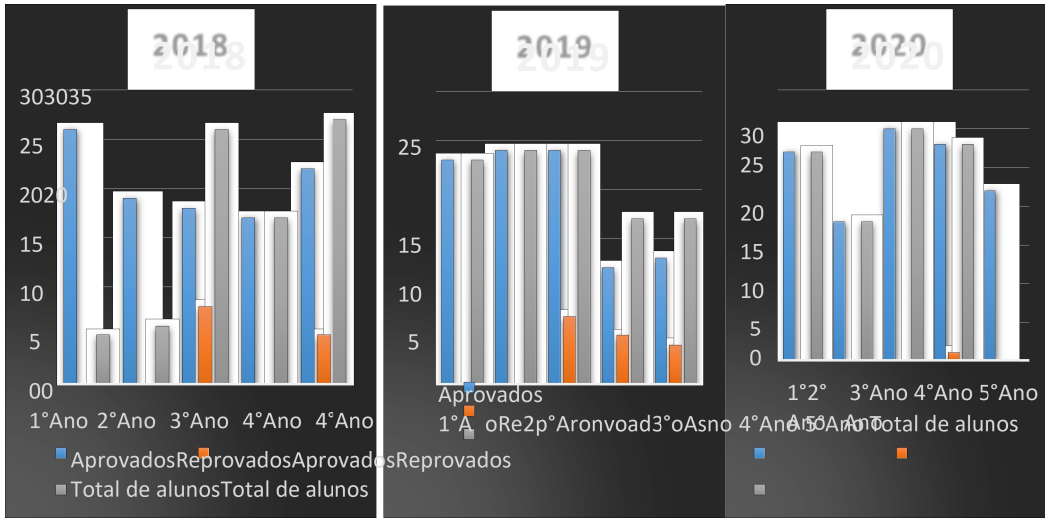
2018			2019			2020			Média
APRO	REP	TOTAL ALUNO	APRO	REP	TOTAL ALUNO	APRO	REP	TOTAL ALUNO	APROVEITAMENTO
20	5	25	17	5	22	10	3	13	77,97%
80% aprovados			77% aprovados			76.92 aprovados			

Escola Municipal Ensino Fundamental Fernando Correa Ribas



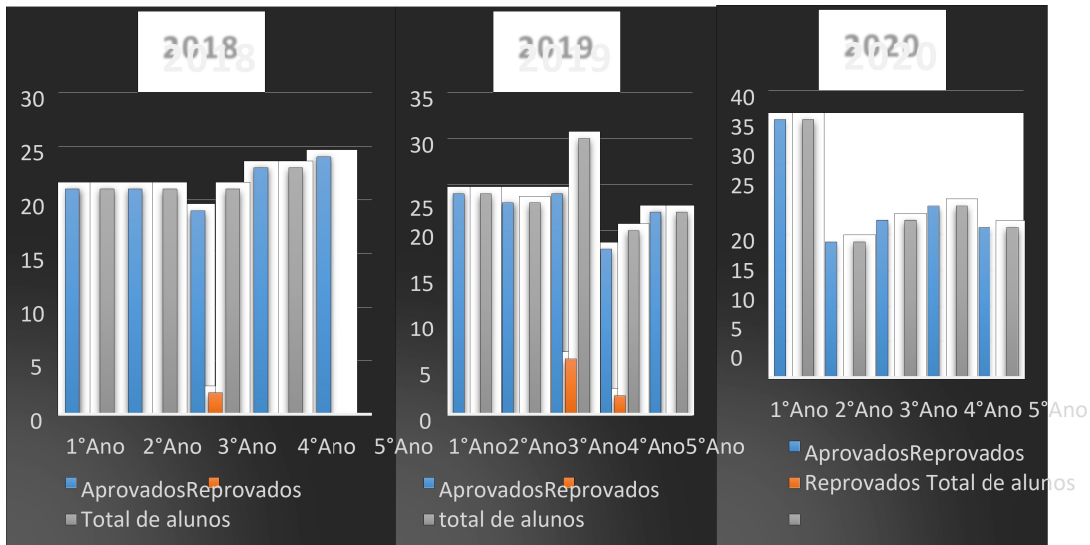
2018			2019			2020			Média	Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO	
11	4	15	11	1	12	7	7	14	71,55%	71,55%
73% aprovados			91.67% aprovados			50% aprovados				

Escola Municipal Ensino Fundamental Marcilio Dias



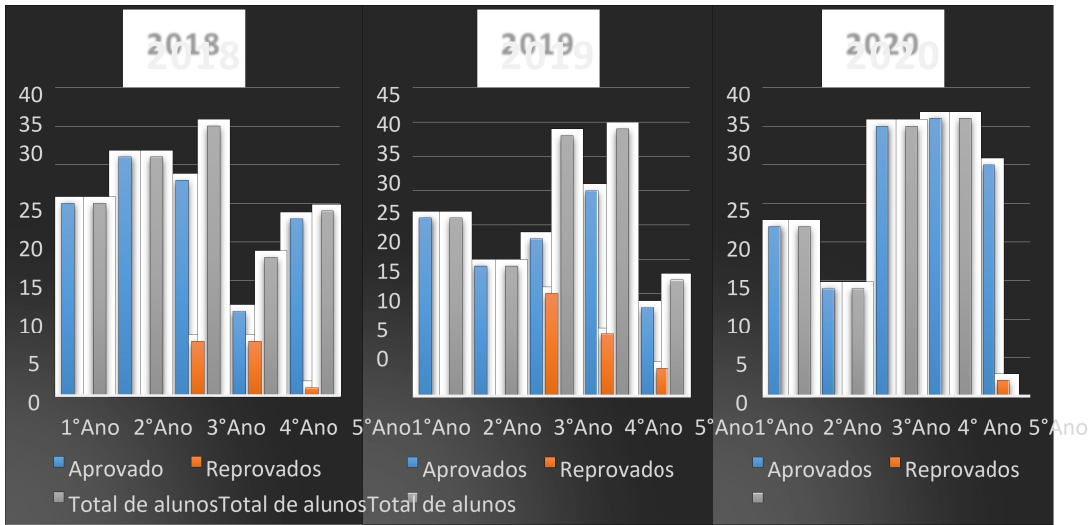
2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
6	1	7	6	2	8	1	0	1	86,90
85,71 aprovados			75% aprovados						

Escola Municipal Ensino Fundamental Padre Pagliane



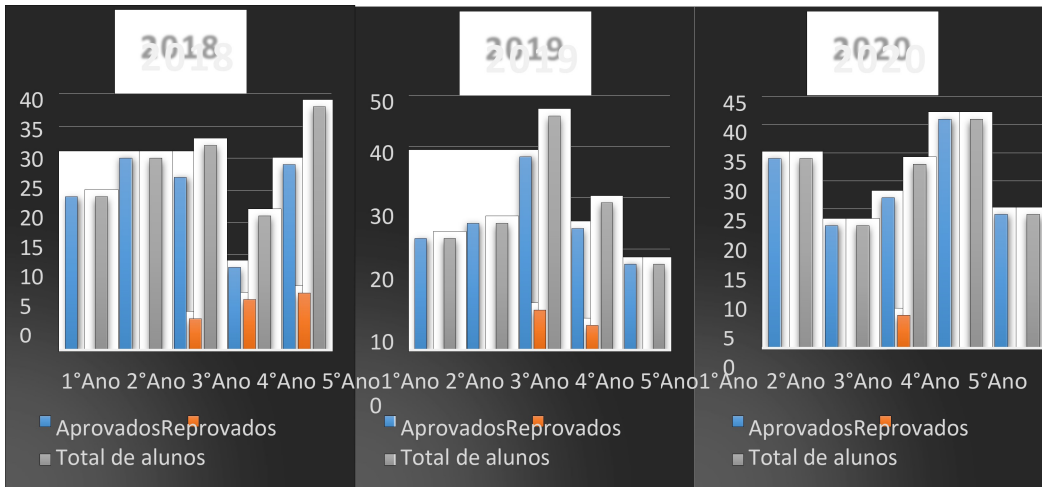
2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
19	2	21	24	6	30	22	0	22	90.15%
90,47%			80%			100%			

Escola Municipal Ensino Fundamental Pereira Vargas



2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
28	7	35	23	15	38	35	0	35	80,17
80%			60,52%			100%			

Escola Municipal Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio

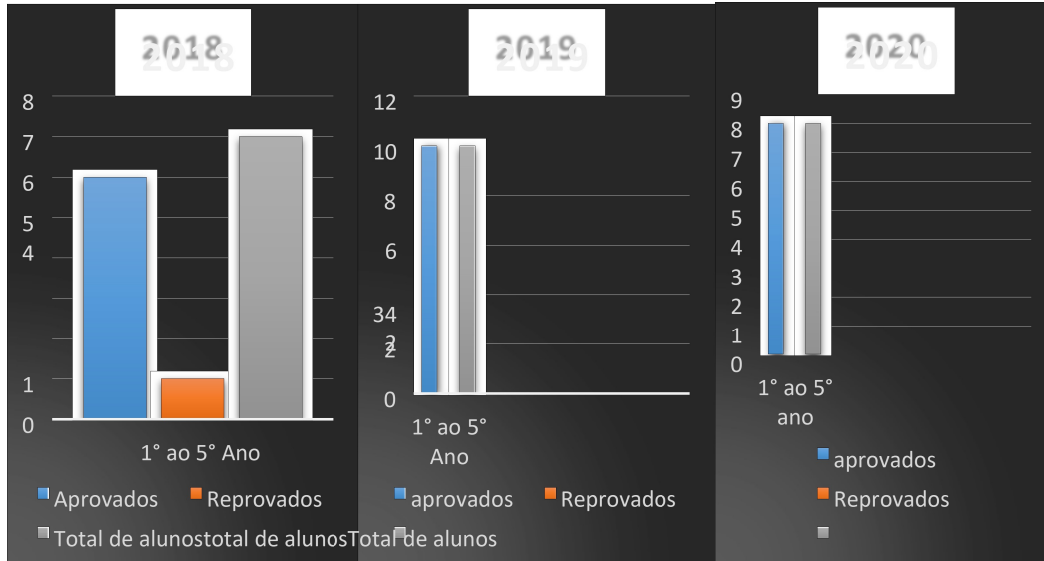


2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
27	5	32	38	8	46	27	6	33	82,82
84,37%			82,60%			81,81%			

Escolas Rurais

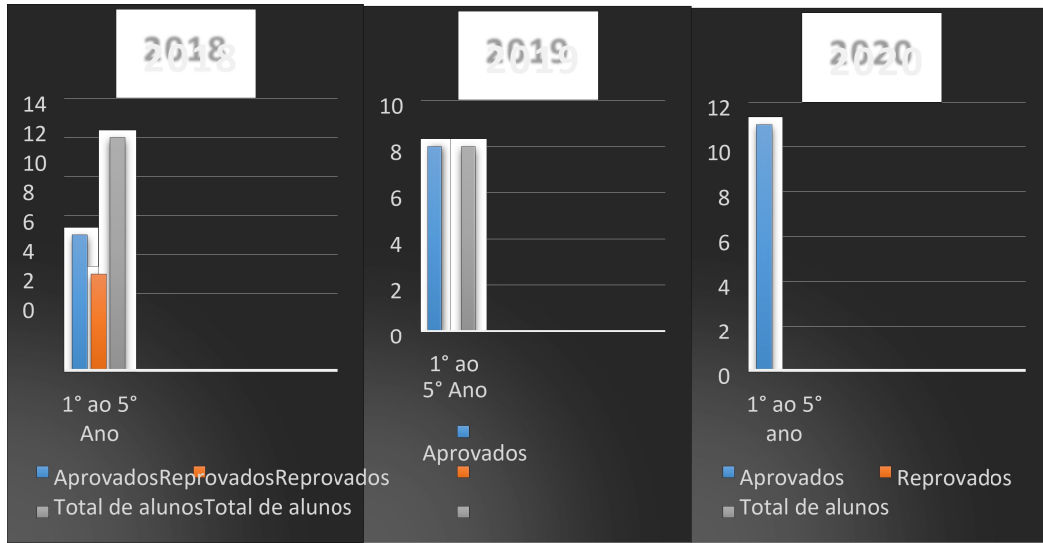
As escolas do rurais são constituídas de turmas multisseriadas, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental conforme disponibilizadas nos gráficos abaixo gráficos abaixo.

Escolas Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco



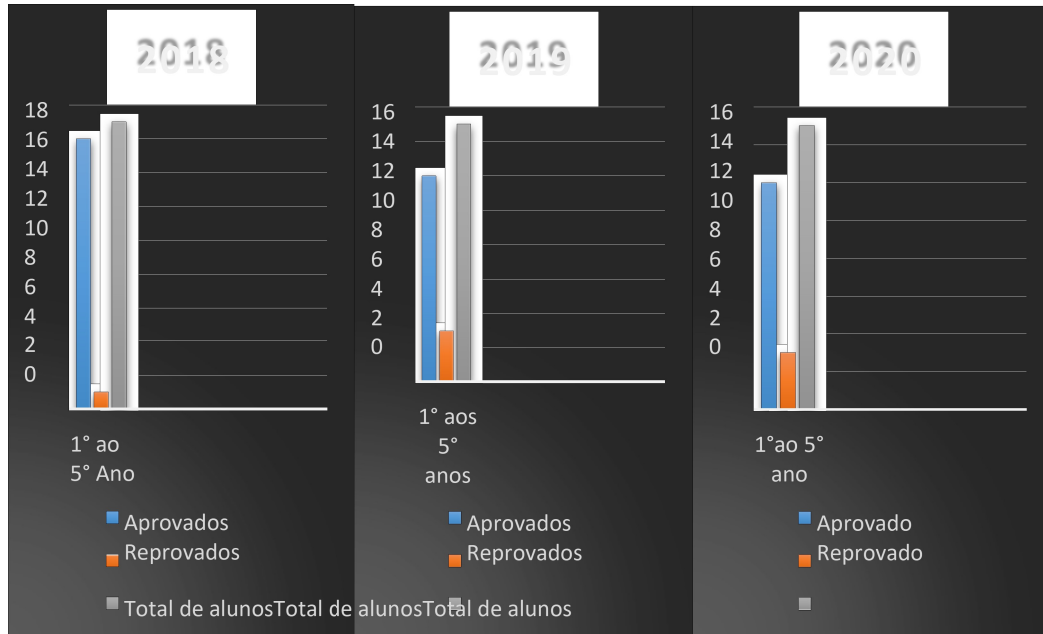
2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
2	0	2	2	0	2	2	0	2	100%
100%			100%			100%			

Escola Municipal Ensino Fundamental Beloca Dutra Baltar



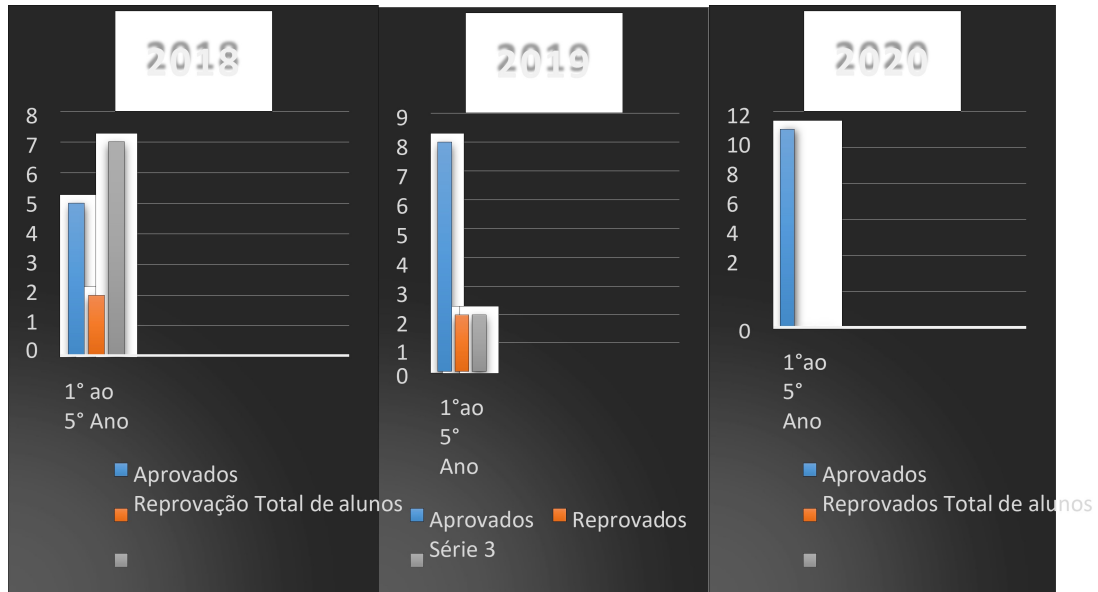
2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
1	0	1	1	0	1	0	0	0	100%
100%			100%			100%			

Escola Municipal Ensino Fundamental Dr João Azevedo



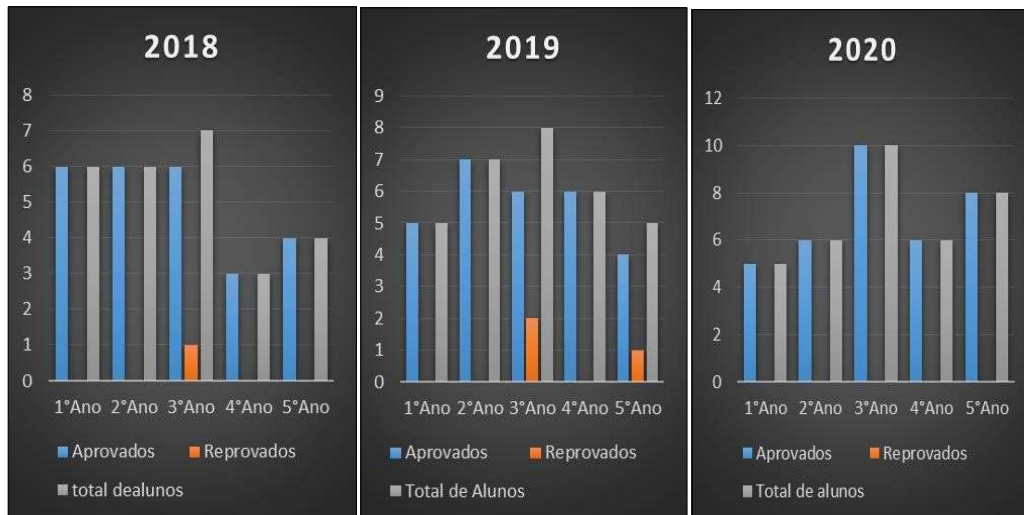
2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
2	0	2	0	1	1	5	0	5	66,66%
100%			0%			100%			

Escola Municipal Ensino Fundamental Pompílio de Almeida Neves



2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
1	2	3	3	1	4	3	0	3	69,44
33,33%			75%			100%			

Escola Municipal de Educação Básica Lauro Ribeiro



2018			2019			2020			Media
APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APR	REP	TOTAL ALUNOS	APROVEITAMENTO
1	2	3	3	1	4	3	0	3	69,44
33,33%			75%			100%			

De acordo com o estudo levantado e acompanhamento trazemos aqui a situação real de qual estratégias foram ou não alcançadas em relação a V Meta do Plano Nacional de Educação (PNE), que trata sobre a Alfabetização.

Meta 5 – Alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do 3º Ano do E.F.

Estratégias:

1. Apoiar a estruturação dos processos pedagógicos de alfabetização, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na Educação Infantil, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização;

Neste sentido foram realizados **encontros de formação continuada com os professores do ciclo de alfabetização** buscando qualificar os processos de ensino

e aprendizagem dos estudantes em consonância com os objetivos dos documentos orientadores.

2. Revisar e aperfeiçoar as propostas pedagógicas, planos de estudos e planejamentos para o Ciclo de Alfabetização considerando diferentes perspectivas teóricas, metodologias, e materiais adequados;

Foram realizados diversos encontros para a **elaboração do documento orientador municipal, a partir do qual são planejados os planos de estudos dos docentes**. Encontros que serviram para reavaliar o trabalho que está sendo realizado no ciclo de alfabetização.

3. Garantir no calendário letivo a definição de período específico para diagnóstico de aprendizagem dos alunos do Ciclo de Alfabetização, possibilitando o redirecionamento e adequação dos planos de trabalho para a alfabetização;

Ainda não foi previsto no calendário letivo avaliação diagnóstica de aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização, no entanto, desde 2019 foi **sugerido para os docentes a adesão do teste da psicogênese da língua escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1974)**.

4. Apoiar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

Nesse sentido no período não houveram ações de tecnologias para a alfabetização, mas **foram disponibilizados curadoria de práticas inovadoras alfabetizadoras** que foram surgindo durante o tempo pandêmico.

5. Criar, na vigência deste plano, **Fórum permanente de debate em cada escola**, entre pais, professores e equipe pedagógica, visando a qualidade e o acompanhamento do processo de alfabetização ao longo dos três anos do Ciclo da Alfabetização;

Ainda não foi criado fórum de debate do ciclo de alfabetização

6. Potencializar, anualmente, estudos sobre a avaliação entre professores e pais contribuindo para a compreensão do avanço progressivo e sua relação com os direitos de aprendizagem ao longo dos três primeiros anos do ensino fundamental.

Até o momento **os supervisores participam dos estudos sobre a avaliação** dos direitos em relação ao direitos de aprendizagem.

7. Garantir, na vigência deste plano, em colaboração com órgãos responsáveis pela saúde e assistência social, avaliação e acompanhamento psicológico e psicopedagógico aos alunos que ao final do Ciclo de Alfabetização apresentem dificuldades compatíveis com distúrbios de aprendizagem relacionados à alfabetização.

Todos os alunos que apresentam qualquer dificuldade de aprendizagem relacionada a alfabetização **são encaminhados pelo serviço de orientação educacional aos órgãos responsáveis.**

Os resultados apresentados na pesquisa, definem o aproveitamento dos alunos das classes do terceiro ano do Ensino fundamental das escolas da rede municipal, demonstrando média **total de aprovação de 81,81%** dos alunos matriculados. O que nos leva a compreensão de que apesar dos inúmeros desafios enfrentados em tempos de pandemia nos últimos dois anos 2020 e 2021, a educação municipal está caminhando em direção a proporcionar uma educação de qualidade.

Estes dados levantados das escolas deste município, referentes ao alcance da Meta 5 do (PNE) – Alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do 3º Ano do Ensino Fundamental aqui expostos, apresentamos em 27 de Dezembro de 2021, na primeira **CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONAE 2022** de Jaguarão. A qual teve como **tema central Inclusão equidade e qualidade, compromisso com o futuro da educação brasileira**, tendo por objetivo apontar um conjunto de perspectivas para a educação. O evento contou com a presença de representantes do município. Prefeito municipal, vice prefeito, secretário de educação, presidente da câmara de vereadores, presidente do conselho municipal de educação Presidente do CONDICA e mais de 200 professores e gestores que representam o seguimento da educação municipal. Ficando por tanto todos conscientes do índice de avaliação dos terceiros anos do ensino fundamental de cada escola deste município.

Nesta perspectiva ficamos em um estado de constante busca de ações, que favoreçam aos nossos alunos a um ambiente alfabetizador, que venha a proporcionar uma aprendizagem de forma significativa que os levem a compreensão da leitura e escrita. Conhecimentos que ocorrem por meio de um rigoroso olhar,

professor, para o desenvolvimento da sua prática educativa, compreensão que ocorre no momento da avaliação diagnóstica. De acordo com Martins (2022, P.29).” ...a avaliação se constitui como um ato de acolhimento por parte do educador, quando este tem por fim através da ação avaliativa criar possibilidades de proporcionar com que o aluno construa caminhos que o levem a aprendizagens satisfatórias e qualitativas”. Pois se percebe, ser esta a intenção da avaliação, acolher e conhecer nosso aluno de forma individualizada, refletir sobre nossa prática pedagógica, para assim traçarmos nossas metas, objetivos e estratégias para que possamos fazer a elaboração de um novo planejamento, que se adapte a necessidade do aluno e desta forma levar este ao conhecimento.

E pensando-se em estratégias avaliativas sugerimos ao corpo docente das instituições escolares aqui abordadas, o estudo utilização ou adaptação do instrumento avaliativo, **“Instrumento de avaliação diagnóstica na alfabetização: As aprendizagens de leitura e de escrita nos anos iniciais”**, pesquisa desenvolvida no mestrado profissional da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus Jaguarão, em 2021, pela mestranda Gabrielle Coelho dos Santos. O instrumento teve como foco a partir da intervenção, analisar por meio das práticas de alfabetização o papel da avaliação diagnósticas. Este foi aplicado em crianças da rede pública deste município e posteriormente foi apresentado e discutido, em roda de diálogo virtual com supervisores, gestores da Secretaria Municipal de Educação (SMED) e as professoras do ciclo de alfabetização, os resultados obtidos a partir dessa intervenção de prática avaliativa. De acordo com Coelho 2021

O processo avaliativo antes de passar pelos alunos, é elaborado pelo docente que apresenta diferentes objetivos a serem alcançados com as propostas didáticas a serem avaliadas e, após a sua realização, retornam ao professor para que este possa refletir e analisar sobre as aprendizagens que foram ou não compreendidas pelos estudantes e os resultados finais, por fim, retornam aos alunos. (COELHO,2021, P. 21).

Acreditamos que a proposta de instrumento de avaliação diagnóstica exibida, ao ser aplicada de forma contínua no acompanhamento do educando, possibilitara com que o professor venha a avaliar e reavaliar, como está se dando as construções de conhecimentos das habilidades de leitura e escrita, oralidade dos educandos no decorrer do desenvolvimento das atividades pedagógica de alfabetização. Conforme Luckesi (2005, p.81) para ser avaliação diagnóstica “a avaliação deverá ser assumida

como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”. Processo importante, que permitirá ao educador visualizar e detectar se o ensino e a aprendizagem da alfabetização estão dando certo ou não.

O alfabetizador com esse olhar avaliativo voltado de forma individualizada para o aluno considerando o pré- conhecimento estabelecido, criara possibilidades de saber o ponto de partida no seu próximo planejamento, processo contínuo que poderá vir a corroborar no decorrer do ano letivo com a alfabetização e letramento dos alunos. Desta forma compreendemos a importância do professor elaborar o seu próprio instrumento de avaliação diagnóstica ou utilizar como referência conforme indicamos neste documento, a proposta de instrumento de avaliação diagnóstica desenvolvida por Coelho, 2021.

A proposta parte de avaliar o avanço das crianças para o 2º ano do ensino fundamental nas habilidades de leitura e de escrita o que não impede, de que esta possa ser utilizada ou adaptada para os anos seguintes. A proposta avaliativa indica quanto 1º atividade de aplicação, o teste das 4 palavras e 1 frase, compreendidas a partir dos estudos dos níveis de escrita: pré-silábico, silábico I, silábico II, silábico-Alfabético e alfabético que constam no livro psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999).

A seguir seleciona-se e descreve-se em tabelas para um melhor entendimento, algumas das atividades desenvolvidas por Coelho 2021 em sua proposta avaliativa.

Atividade 1- teste das 4 palavras e 1 frase

O professor deverá entregar para o aluno uma folha de ofício A4 e solicitar que estes escrevam as 4 palavras do mesmo grupo semântico e sucessivamente uma frase utilizando a palavra dissílaba escolhida.

Professor	Campo Semântico Ordem	Sugestão De palavras	Frase utilizando Palavra Dissílaba que foi Escrita Anteriormente
Solicita que o aluno escreva, do seu Jeito, 4 palavras, do mesmo Campo semântico	Dissílaba	GATO	O GATO BRINCA
	Trissílaba	MACACO	COM AS CRIANÇAS.
	Polissílaba	BORBOLETA	

Conforme (Coelho, 2021, p.62). “Com essa atividade esperava-se compreender em que nível (Quadro 7) de escrita as crianças estavam e, caso ainda não tivessem escrevendo convencionalmente poderiam criar suas hipóteses sobre a escrita”.

A criança ao fazer suas tentativas de escrita no momento em que o professor vai ditando as palavras e posteriormente a frase, ela está criando suas hipóteses, entendemos a importância deste exercício, pois permite ao educador, observar enquanto os alunos estão reproduzindo traços, linhas e letras, descobrir realmente o que as crianças compreendem sobre a escrita. Se estas conseguem relacionar o som da língua com as letras e em que nível alfabético se encontra, nível I, nível II, nível III, nível IV, nível V. Níveis estes que você encontra na página 48 e 49 (Quadro 7) do trabalho, “Proposta de avaliação diagnóstica para a alfabetização: As atividades Remotas e as aprendizagens de leitura e de escrita no 2º ano do ensino fundamental”

As avaliações elaboradas a partir dos níveis de escrita, proporciona ao professor realizar atividades de leitura e escrita, observar, refletir de forma individualizada e compreender de que ponto partir com seu replanejamento para o avanço nos níveis alfabéticos de cada aluno.

Atividade 2 – Histórias

Professor	Habilidades
<p>*Contação de história: Lerá uma história para as Crianças e sinalizará ao longo do conto (estrutura, características de personagens, tempo etc.)</p> <p>*Disponibilizar com que os alunos Possam recriar o conto ressaltando Alguns aspectos importantes: Personagens enredo, tempo e espaço</p>	<p>*Ouvir e compreender história identificando elementos da narrativa como: tempo, espaço, personagens e enredo. Ler com autonomia diferentes gêneros textuais Identificando os diferentes elementos da narrat</p>

Atividade 3 – Consciência Fonológica

Professor	Habilidades	Sugestão
<p>*Mostrará duas fichas e dirá o nome das figuras, depois solicitará que as crianças digam qual é a maior palavra de acordo com o número de sílabas de cada uma.</p>	<p>Separar oralmente palavras Em sílabas. Identificar semelhanças e diferenças sonoras nas palavras.</p>	<p>*Fichas de controle</p>

Atividade 4- Consciência de Rimas

Professor	Habilidades	Sugestão
<p>*A partir da leitura de um poema, entregar para as crianças fichas</p>	<p>*Identificar semelhanças e diferenças sonoras nos</p>	<p>Poema</p>

<p>com a escrita do poema em que foram retiradas algumas palavras que rimam e solicitará que recorte as imagens para completar novamente as rimas do poema.</p>	<p>sons finais das palavras. Identificar rimas em poemas. Ler e compreender, com autonomia, poemas. Identificar elementos do gênero literário poema.</p>	
---	--	--

Na atividade 2 foi utilizado a contação de História **A verdadeira história de chapeuzinho vermelho**. Em um primeiro momento a pesquisadora explicou aos alunos como seria desenvolvida a proposta da atividade. Em seguida ao longo da contação da história, foi disponibilizado e permitido que os alunos manuseassem o material concreto “fantoques personagens da história” o que foi criando e estimulando a curiosidade da criança no momento em que estas passam a recontarem a história de forma oral e começam a criar suas hipóteses e seus novos conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

De acordo com Berberian (2009, p.60) “Para que a criança adquira autonomia nas suas narrativas e, portanto, na elaboração de seus discursos e textos, faz-se necessário que, ao longo de sua infância, compartilhe, de modo recorrente, da experiência de narrar histórias conjuntamente com os adultos”.

Pois compreendemos que neste momento de dialógica entre professor/aluno é que o educador vai em busca do que o aluno compreendeu sobre a história, se este conseguiu identificar os principais elementos que fazem parte da narrativa se ele mesmo consegue elaborar as suas próprias histórias seja está na escrita ou na oralidade. Segundo (MARTINS, 2020).

Acredita-se que os planos de aulas que são organizados a partir do conhecimento prévio que o aluno possui, venham a possibilitar com que o aluno faça a construção de novas aprendizagens a partir de interações e experiências vivenciadas, tornando-se a aprendizagem mais significativa para estes, pois os educandos têm a oportunidade de trocarem informações, construir hipóteses sobre um determinado assunto. (MARTINS,2020, p. 4,5).

Entende-se que na avaliação diagnóstica é muito importante a interação do professor com o aluno, pois neste momento o professor estará observando o conhecimento que o aluno já tem construído a partir de suas experiências anteriores, assim o educador estará criando possibilidades para organizar seu replanejamento

no próximo trabalho, a ser desenvolvido com o aluno, procurando desta forma adequar seus objetivos de trabalho as necessidades de aprendizagem do educando.

Percebemos que Coelho 2022, p.54, procurou trabalhar na atividade 3 a consciência fonológica trazendo a história “o jornal da floresta, por meio desta atividade buscou compreender, quais as palavras que as crianças conseguiram identificar com maior ou menor número de sílabas. Estimulando e fazendo com que estas refletissem sobre as partes orais das palavras assim como da escrita e identificando o nível silábico em que se encontram.

Na atividade 4, o trabalho teve como sequência a consciência de rimas, a qual foi trabalhado com um poema em que as crianças deviam realizar a leitura, identificar as palavras que rimavam, pois foi disponibilizado fichas com palavras que rimavam, que possibilitou com que os alunos executassem exercícios de completar o poema.

No decorrer do desenvolvimento das atividades 5,6,7 vai se utilizando da elaboração de escritas individualizadas por crianças, em que estas a partir da entrega de textos manchetes de notícias diversificadas, vão por meio do seu imaginário produzindo inventando suas próprias narrativas, baseando-se em elementos que fazem parte do seu cotidiano. Conforme BERBERIAN (2009).

É fundamental que a criança possa construir suas hipóteses e produzir textos espontâneos. Produções de escrita “controladas” e “censuradas” impedem as crianças de tentar, de perguntar, de comparar, de reformular e de escrever o que quiserem, da forma como sabem. BERBERIAN (2009, p,112)

Entendemos ser importante a criança ter disponibilizado pelo professor diferentes portadores de textos, pois neste momento ela poderá vir a ter a consciência que a escrita tem várias finalidades, que pode ser utilizada para narrar uma história mas que também pode trazer informações sobre qualquer assunto que faça parte de situações reais da sociedade e do contexto do qual o aluno se encontra inserido. Compreendemos que dessa forma a criança vai ser estimulada a ter curiosidade de querer saber para que, que serve a escrita e querer criar a sua própria escrita. Não podemos esquecer que cada indivíduo vai ter seu tempo, pois no processo de construção de aprendizagem, cada um tem seu ritmo e características.

Por isso percebemos a importância do olhar do professor, para planejar, para orientar e saber que caminhos seguir qual o norte para alcançar as metas e habilidades a serem alcançadas para que venha a ocorrer o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização. De acordo com (SOARES, 2020).

“Há metas, não muitas, que podem ser desenvolvidas independentemente de um texto, por meio de atividades e jogos: as metas relativas ao conhecimento das letras e do alfabeto (embora seja em textos que as crianças reconhecem letras), o desenvolvimento da consciência fonêmica (embora as atividades possam também partir de textos), algumas metas do componente produção textual em que é a criança que produz o texto (embora essa produção possa ser provocada pela leitura de um texto), a aprendizagem das normas ortográficas (embora possam ser identificadas em textos, sobretudo nos textos produzidos pelas próprias crianças). O que é fundamental é que a criança compreenda que, quando se aprende a língua escrita, o que se aprende é a ler e a produzir textos”.

Por isso entendemos a importância do professor se apoderar de instrumentos de avaliação diagnóstica permanentemente, de forma individualizada para acompanhar, saber que metas pretende alcançar e desta forma criar possibilidades que permitam com que cada aluno construa a sua própria aprendizagem continuamente e no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma o professor vai propondo em suas ações planejamentos de práticas sistemáticas e sequenciais de leitura e escrita que levem o educando ao longo dos anos a alfabetização e conseqüentemente ao letramento.

Referências

ANÁLISE. Documento Orientador Municipal território Jaguarão-RS Ensino Fundamental

Acessado em 01/11/2021 <http://www.ufrgs.br/monitoramentopne/planos-municipais-de-educacao-rs/j/jaguarao>

BERBERIAN, Ana Paula Psicogênese das linguagens Oral e escrita : subsídios para alfabetização e letramento/ Ana Paula Berberian, Alexandre Bergamo. –Curitiba,PR: IESDE Brasil, 2009. 216 p. ISBN 978-85-387-0810-0

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

Acessado em 01/11/2021 https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CONAE 2022 - CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Acessado em 29/01/2022 <https://www.facebook.com/prefeituradejaguarao/videos/469437994745455>

CONAE 2022 - CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - PARTE 2. Acessado em 29/01/2022

<https://www.facebook.com/prefeituradejaguarao/videos/444965883887785>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

LUCKESI, Cipriano C. **Gestão do currículo Verificação ou Avaliação**: O que pratica a escola?

Acessado em 20/10/2021

<http://files.zeadistancia.webnode.com/200000154-2a28e2b216/LUCKESI%20Verificacao%20ou%20avaliacao%20.pdf>

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições. 17.ed.são Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano. **O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?**

Disponível Pátio On-line Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev. /abr. 2000. Acessado 01/02/2021.

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>

Martins, S. da S. (2020). **CONSTRUINDO A APRENDIZAGEM A PARTIR DO MUNDO DA ARTE, BRINCADEIRA E MUSICA**. RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade, 6(5). <https://doi.org/10.23899/relacult.v6i5.1863>

Acessado em 06/02/2022

<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1863/1280>

MOURA, P. dos S.; MASSON, L.J.M. **Apresentação -PNAIC: sua trajetória e implementação**

PNAIC UNIPAMPA 2017-2018: trajetória da formação continuada pelo olhar docente-formador.

Organizadoras: Patrícia dos Santos Moura, Rachel Freitas Pereira e Grace da Ré Aurich. – São Leopoldo: Oikos,2020.

192p.; il.; color.;14x21cm.

ISBN 978-65-86578-25-6

1.professor- Formação. 2.Didática- Alfabetização. 3Políticas públicas- Educação. 4 Pacto Nacional pela Idade Certa. 5. Matemática- Aprendizagem. 6. Pratica pedagógica.I. Moura, Patricia dos Santos. II. Pereira, Rachel Freitas. III.Aurich,Grace Da Ré. CDU 371.13

PNE, Plano Nacional de Educação em movimento. Acessado em 15/09/2021 -

<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-deeducacao-lei-n-13-005-2014>.

Referencial Curricular Gaúcho. Acessado em 20/08/2021

<http://curriculo.educacao.rs.gov.br/sobre/index>

APÊNDICE C/ Curadoria de práticas pedagógicas

Após a apresentação do documento orientador dos princípios de avaliação da alfabetização do município de Jaguarão RS, por meio de um diálogo estabelecido entre pesquisadora, supervisores e professores dos 1º, 2º e 3º anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisadora propôs a seguinte ação entre todos os envolvidos neste cenário, em especial aos professores das escolas a organização de projetos a partir do olhar avaliativo do professor e que contemplassem as habilidades de alfabetização e letramento com base nas habilidades da (BNCC) Base Nacional Comum Curricular e no (DOM) Documento Orientador Municipal, pois a intenção era trazer práticas do contexto vivenciado por essas educadoras. Assim as supervisoras de cada uma das escolas selecionou, depois de desenvolvidas as atividades com os alunos, dois projetos, dos que mais se destacaram em suas escolas. Enviaram estes para a pesquisadora, que fez uma curadoria, escolhendo um projeto por escola, procurando levar em consideração o levantamento de dados efetuados neste estudo. A curadoria teve por objetivo compartilhar sugestões de práticas pedagógicas, conteúdos para com todos os professores da rede, que vivem na constante busca de materiais que levem os alunos a construção de novas aprendizagens, principalmente no que tange a Alfabetização e Letramento. Desta forma buscando trazer dicas e informações, que foram previamente filtradas com todo rigor e comprometimento, organizadas de forma relevante para que pudessem auxiliar os professores na sua prática de sala de aula.

A proposta foi uma forma de valorizar o trabalho desenvolvido pelos professores da rede escolar, bem como interagir, criar possibilidades dos professores desenvolverem seus projetos, copilar estes ou complementar estas atividades desenvolvidas nos seus planejamentos. Trago aqui um pequeno relato dos projetos que fizeram parte da curadoria para um maior entendimento as práticas pedagógicas.

O primeiro trabalho selecionado foi pela **EMEF Marcílio Dias**.

Na escola foi desenvolvido atividades no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais. Tendo por objetivos: Reconhecer vogais, trabalhar a coordenação motora fina, descobrir novas formas da escrita, aprender através do lúdico novas letras e números, formar sílabas e reconhecer a sílaba inicial, desenvolver a concentração e atenção através da brincadeira. Os alunos fizeram as seguintes atividades, ditado de areia, escrita com massinha de modelar, Jogos educativos silabando na lousa digital. Conforme ressalta Libâneo (apud CANDAU,1983).

(...) a escolha dos materiais aos quais lançar mão para desenvolver o trabalho pedagógico está intrinsecamente relacionada aos objetivos da ação docente e às concepções que sustentam essa ação: concepções sobre os próprios objetos de conhecimento e concepções de ensino e de aprendizagem – articulando-se o saber e o saber fazer. LIBÂNEO (apud CANDAU,1983)

É de fundamental importância o professor avaliar, planejar ter o olhar voltado para as suas ações, saber quais os objetivos e habilidades a serem alcançados. Percebe-se que as educadoras tiveram todo o cuidado no planejamento, buscando recursos diferenciados e adaptados à realidade dos alunos. Desta forma propiciando com que os alunos fossem ao encontro de compreender, como se dá o domínio da leitura e da escrita, através desses momentos motivacionais e interativo entre professor/aluno os saberes foram sendo construídos.

EMEF General Antônio de Sampaio

Nesta escola as professoras de duas turmas do 1º ano A e B desenvolveram projeto com temas voltados para o nosso folclore, mais especificamente às festas juninas. Para tanto foram realizados trabalhos artísticos como confecção de bandeirinhas, painéis, interpretação de textos, contação de histórias, filme do Chico Bento, atividades matemáticas com temas juninos. Para finalizar a semana festiva, cada professora, com a colaboração dos pais, realizou uma festinha caipira em sala de aula com diversas brincadeiras como: pula fogueira, dança das cadeiras, rabo no burro, boca do palhaço e dança do forró. Segundo Martins (2020)

(...)os planos de aulas que são organizados a partir do conhecimento prévio que o aluno possui, vem a possibilitar com que o aluno faça a construção de novas aprendizagens a partir de interações e experiências vivenciadas, tornando-se a aprendizagem mais significativa para estes, pois os educandos têm a oportunidade de trocarem informações, construir hipóteses sobre um determinado assunto(...). (MARTINS,2020, p.3,4).

A organização das atividades a partir do mundo que envolve a arte brincadeira e música que fazem parte do contexto dos alunos tem uma intencionalidade de criar o envolvimento do grupo, o que promove e estabelece as interações e os diálogos que vão se desenvolvendo e estabelecendo-se em questionamentos reflexivos que conseqüentemente proporcionam o incentivo a construção da leitura e escrita.

Escola Dr Fernando Corrêa Ribas.

Com a turma do 3º ano foi trabalhado diversos gêneros textuais no processo de alfabetização. Dominó de gêneros textuais entre estes as histórias dos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, receitas, entrevistas, anúncio de classificados, notícias, oração, adivinha, bilhete, rótulo, lista, convite e entre outros.

As aprendizagens dos alunos ocorreram de forma processual, sendo construídas no decorrer das atividades, nos avanços na escrita, leitura, compreensão de textos e na produção dos mesmos. Na sequência temos **a**

E. M. E. F. Marechal Castelo

A qual as atividades foram desenvolvidas com a turma do 3.º ano, por meio do projeto de Incentivo à Leitura.

A professora procurou trabalhar a deficiência de aprendizagem e o domínio de habilidades mínimas para a oferta das competências e habilidades propostas no DOM (Documento Orientador do Município) e a BNCC.

Buscou oportunizar ao aluno o contato com o livro e conseqüentemente o ato de ler, a fim de avançar no processo ensino aprendizagem dos estudantes, bem como a melhoria no processo de alfabetização proporcionando com que o aluno venha:

- Explorar o ambiente da Biblioteca da escola;
- Proporcionar alternativas para aproximar as crianças dos livros;
- Melhorar a produção de texto a partir dos comentários, resumos e apresentações dos livros lidos;
- Incentivar a criação de situações para propagação das ideias e reflexões feitas ao longo da contação das histórias;
- Produzir pequenos diálogos e/ou outros finais de histórias;
- Ampliar o vocabulário, reforçando pontuação, acentuação e ortografia.

A professora compreende que o contato com os livros, contos de fadas, histórias em quadrinhos, rimas e com todo tipo de leitura é extremamente positivo porque faz despertar o mundo das ideias. A linguagem de caráter lúdico é capaz de seduzir muito mais facilmente, estabelecendo uma relação prazerosa da criança com o livro. Cativar a criança e torná-la leitora, para sempre, em todas as fases de sua vida.

Da mesma forma na **Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Pereira Vargas** com a turma do 4.º ano, o Projeto mulher a professora optou por trabalhar com temas geradores, por acreditar nas potencialidades dos alunos e no ensino a partir da valorização de suas vivências.

Este teve por objetivo valorizar a importância da mulher e o seu papel na sociedade. Partiram estudando a história do surgimento do Dia Internacional da Mulher, os movimentos sociais que acontecem nesta data no Brasil. Desde o primeiro instante foi tratado a mulher não-negra e a mulher negra, suas lutas e conquistas ao longo da história, como por exemplo o direito ao voto, o direito de poder trabalhar fora de casa sem autorização dos maridos e dos pais, o direito de participar na política. Os alunos fizeram pesquisa e constataram a diferença salarial entre mulheres e homens, percebendo que as menores remunerações são das mulheres negras.

Pelo curta "Vida Maria", trataram a importância do estudo, a importância da alfabetização para qualquer comunidade debatendo que a inteligência está em todos os lugares assim como as potencialidades e que estas não devem ser castradas. Em Artes, a escolha foi fazer releitura de uma das obras de Tarsila do Amaral. Ainda em

Português, trabalharam a biografia de duas mulheres negras cientistas, pesquisadoras sobre o Coronavírus.

Para continuar a temática sobre a mulher negra, a opção foi o curta “Phátyma”, que trata da cultura da mulher moçambicana, a luta por seus direitos civis, suas crenças, onde identificaram os costumes que ainda hoje são comuns em nossa sociedade. Ainda sobre o tema, foi trabalhado o poema “Vozes das mulheres”, da poetisa negra Conceição Evaristo, pois esse ilustra em seu contexto momentos diversos de mulheres negras, desde a vida nos tumbeiros até o momento atual. Após trabalhar o poema alunos e alunas representaram-no por meio de desenho, usando giz de cera em tons de pele para colorir.

A penúltima atividade foi uma visita à Câmara de Vereadores, observando a pouca participação das mulheres na política Jaguareense. Naquele momento identificamos projeto de lei voltado para as mulheres do nosso município.

A culminância do projeto foi uma produção textual coletiva a partir de uma charge, conforme ilustrações. Foi considerado satisfatório o trabalho devido à colaboração dos alunos e alunas durante as aulas, principalmente nas expositivas, pois se mostraram-se interessados e críticos.

Nas três escolas o ponto de partida foi trabalhar com diversas práticas de leituras, indo ao encontro de Soares (2020).

(...) não é que você só deve escolher textos que as crianças serão capazes de ler e compreender facilmente; ao contrário, textos podem e devem propor desafios para as crianças, oportunidades para seus conhecimentos e habilidades (...) SOARES (2020)

As atividades que partem do conhecimento prévio do aluno com textos diferenciados provocam e despertam o interesse, levando ao desenvolvimento de habilidades de interpretação. Neste caso as educadoras trabalharam unidades temáticas que possibilitaram identificar nos textos características, diálogos, exploração de sons, jogos de palavras, reconhecimento de identidade, culturas. Práticas desafiadoras que levaram a interação e reflexão de leitura e oralidade e a reconstrução de novos conhecimentos.

Na **EMEF Ceni Soares Dias** as atividades foram desenvolvidas com a turma do 1º ano sob a regência da professora titular da turma e a orientação da supervisora.

As educadoras trouxeram como proposta trabalhar a geometria que está presente em nosso cotidiano, procurando estabelecer relações entre os conceitos presentes em nosso dia-a-dia. Ao aprender geometria os alunos passaram a estabelecer os estudos iniciais sobre geometria que aborda situações relacionadas à forma, dimensão e direção. O objetivo do projeto é de ensinar geometria aos alunos do 1º a 5º ano que está ligada ao sentido de localização, reconhecimento de figuras, manipulação de formas geométricas, representação espacial e estabelecimento de propriedades.

Surgiram excelentes trabalhos criados pelos alunos, as atividades foram bem produtivas, todos gostaram e ficaram ansiosos para a próxima da qual a supervisora foi provocada para cada 15 dias realizar uma atividade diferente para dividir com as turmas.

EMEF Padre Pagliani com a turma do 3.º ano sob a regência da professora foi desenvolvido o projeto Mini Mercado.

O referido projeto visa o uso concreto do sistema monetário brasileiro. Na perspectiva de que os alunos possam identificar, comparar, analisar o dinheiro, por meio de compra e venda de mercadorias. As crianças levaram, dinheiro fantasia, calculadora (que ficou de uso do caixa) e cesta para a compra dos produtos. Um dos alunos, ficou no caixa, outro no pacote (que posteriormente fizeram as Compras) e os demais em duplas, realizam as compras dentro do mercado (em sala de aula). Todos os alunos tiveram a oportunidade de pagar suas compras e receber o troco, sendo que os mesmos (sob supervisão da professora) deveriam pagar suas compras e verificar se o troco estava de acordo ou não.

As aprendizagens ocorrem ao longo da vida do ser humano, estas são facilmente assimiladas e surtem maior efeito, quando vivenciadas a partir da ludicidade, pois o processo de absorção de conceitos e informações são realizados de forma mais prazerosa e produtiva. Conforme Carraher, Carraher e Schielman (1998, p. 99):

Quando a experiência diária é combinada com a experiência escolar é que os melhores resultados são obtidos. Isto não significa que os algoritmos, fórmulas e modelos simbólicos devam ser banidos da escola, mas que a educação matemática deve promover oportunidades para que esses modelos sejam relacionados a experiências funcionais que lhes proporcionem significado. Carraher, Carraher e Schielman (1998, p. 99).

As professoras nos trabalhos desenvolvidos na matemática foram ao encontro dos objetos de conhecimentos e as habilidades do Documento Orientador municipal (DOM), que está alinhado ao Referencial Curricular Gaúcho. Procuraram criar situações etnomatemáticas para desenvolver nos educandos a capacidade de raciocinar, trabalhar em grupo, despertar interesse, fazer observação e interpretações de forma significativa, indo de acordo com a realidade vivenciada no cotidiano do aluno.

Sabe-se que é de extrema importância garantir a qualidade da educação e sendo assim ao desenvolver está curadoria buscou-se ter como pilares bases teóricas confiáveis que sustentem as nossas intencionalidades pedagógicas. E foi com esse olhar que se buscou as práticas alfabetizadoras aqui expostas, que foram posteriormente disponibilizadas no facebook da secretaria de educação do município a qual todos os professores da rede e alguns pais de alunos tiveram acesso. Com essa ação os professores das escolas trocaram opiniões, movimento este que as motivou a enviarem mais práticas pedagógicas ao setor pedagógico da secretaria de educação, para serem selecionadas e disponibilizadas no facebook da SMED.

Passando assim a ocorrer continuamente e de forma muito efetiva, o compartilhamento de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores no decorrer de todo o ano letivo.

Referências

CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, Davis; SCHIELMAN, Analúcia **Na vida, dez; na escola, zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática.** In T. Carraher; D. Carraher; A. Schliemann. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

MARTINS, S. da S. (2020). **CONSTRUINDO A APRENDIZAGEM A PARTIR DO MUNDO DA ARTE, BRINCADEIRA E MUSICA.** RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade, 6(5).

Acessado em 12/09/2022

<https://doi.org/10.23899/relacult.v6i5.1863>

SOARES, Magda **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever /** Magda Soares.-1ed.,1ªreimpressão.-São Paulo: Contexto,2020.352p.:il ISBN 978-65-5541-011-2

1. Alfabetização 2. Letramento 3. Pedagogia 1. Título 20-2702 CDD3724